

Carta Educativa

CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA - AÇORES



FICHA TÉCNICA

Coordenação

Dra. Albertina Oliveira

Grupo Trabalho

Dra. Albertina Oliveira

Dr. Bernardo Fernandes

Dra. Odete Cabral

Colaboração

Sandra Madeira

Ana Melo

Ana Sofia Rego

Dr. Pedro Martins

NOTA PRÉVIA

A presente Carta Educativa do concelho de Lagoa visa assegurar a adequação da rede de equipamentos de educação e ensino às ofertas educativas que é necessário satisfazer no espaço concelhio e definir ações e estratégias que promovam a melhoria do sistema educativo.

Este documento foi elaborado, numa perspetiva de curto/médio prazo, tendo em conta a correção de lacunas e deficiências da rede educativa do concelho de Lagoa existentes, neste momento, ou que se perspetivam no curto prazo. Também, nesta Carta Educativa destaca-se a vertente infraestrutural, visando a sustentação para um programa de intervenções infraestruturais a realizar pela Câmara Municipal de Lagoa e pelo Governo Regional dos Açores no parque escolar, de forma a colmatar algumas debilidades da rede existente e consideradas prementes.

A par disso, julgou-se conveniente salientar a ação e a estratégia do município para os próximos 5 anos e algumas medidas complementares, que derivam das análises desenvolvidas, tendo em conta o combate ao insucesso, abandono e saída antecipada.

Esta Carta Educativa deve ser encarada como um documento dinâmico e progressivo, suscetível de ajustamentos, reforçando-se a necessidade de uma monitorização periódica.

ÍNDICE

Ficha Técnica.....	2
Índice de Figuras / Gráficos / Tabelas	6
Enquadramento Geral	8
Capítulo 1. Caracterização Sociodemográfica.....	10
1.1. Enquadramento Territorial	10
1.2. Indicadores Demográficos.....	12
1.2.1. Pirâmide Etária	12
1.3. População Residente.....	13
1.4. Densidade Populacional	15
1.5. Índices de Dependência.....	15
1.6. Dinâmicas Familiares	17
1.7. Nível Socioeconómico.....	18
1.8. Apoio Social	20
Capítulo 2. Educação.....	23
2.1. Nível de Escolaridade.....	23
2.2. Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico	25
2.3. Taxa de Transição/ Conclusão no Ensino Secundário Regular.....	25
2.4. Abandono Escolar e Analfabetismo	26
.....	26
Capítulo 3. Rede Escolar do Concelho de Lagoa	27
3.1. Rede Pública.....	27
3.2. Infraestruturas Escolares do Município.....	29
3.2.1. EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia	30
3.2.3 EB/ JI Dr. Francisco Carreiro da Costa	31
3.2.4 EB/JI Prof. Octávio Gomes Filipe	31
3.2.6 EB/JI Tavares Canário	32
3.2.7 EB/JI Dr. José Pereira Botelho	33
3.2.8 EB/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro.....	33
3.3 Infraestruturas Escolares da Região Autónoma dos Açores	34
3.3.7 Escola Básica e Integrada de Lagoa	34
3.3.8 Escola Básica e Integrada de Água de Pau	35
3.3.9 Escola Secundária de Lagoa	36
Capítulo 4. Caracterização da População Escolar do Concelho de Lagoa	39
4.1. Educação Pré-Escolar	39

4.2. Rede Privada, Cooperativa e Solidária	40
4.3. 1º Ciclo do Ensino Básico	42
4.4. 2.º e 3º Ciclo do Ensino Básico	44
4.5. Ensino Secundário	46
4.6. Outras Ofertas Educativas	48
Capítulo 5. Centro de Atividades e Tempos Livres	51
Capítulo 6. Ação do Município	53
Capítulo 7. Estratégia para os Próximos 5 Anos	58
7.1. Programa de Intervenções Infraestruturais da Câmara Municipal de Lagoa	58
7.1.1. EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia	59
7.1.2. EB1/JI Marquês Jácome Correia	59
7.1.3. EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa	59
7.1.4. EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe	60
7.1.5. EB1/JI Tavares Canário	60
7.1.6. EB1/JI Dr. José Pereira Botelho	60
7.1.7. EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro	60
7.2. Programa de Intervenções Infraestruturais do Governo Regional	60
7.3. Medidas Complementares	61
7.3.1. Plano de Promoção do Sucesso Escolar – PROSUCESSO	61
7.3.2. Projeto de Sucesso Educativo “ Sonhar o Sucesso”	62
7.3.3. Diversificação das Atividades Curriculares.....	63
7.3.4. Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	64
7.3.5. Ensino Básico (2.º, 3.º ciclos) e Secundário	65
Capítulo 8. Monitorização da carta educativa	67

ÍNDICE DE FIGURAS / GRÁFICOS / TABELAS

Figura 1 - Arquipélago dos Açores.....	10
Figura 2 - Ilha de São Miguel.....	11
Figura 3 - Concelho de Lagoa	11
Figura 4 - Localização dos Equipamentos Educativos, município de Lagoa.....	29
Gráfico 1 - População residente: por grupos etários, para ambos os sexos - 2016	12
Gráfico 2 - Evolução da População Residente por Local de Residência.....	13
Gráfico 3 - População Residente (N.º) por Local de Residência, Sexo e Grupo etário..	14
Gráfico 4 - Taxa Bruta de Natalidade (‰) por Local de Residência	16
Gráfico 5 - Índice sintético de fecundidade (N.º) por Local de residência.....	16
Gráfico 6 - Evolução de Famílias clássicas (N.º) por Local de residência.....	17
Gráfico 7 - População empregada (%), por Sector de atividade económica, Censos 2011	18
Gráfico 8 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social	20
Gráfico 9 - Pensionistas da segurança social.....	21
Gráfico 10 - Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)	21
Gráfico 11 - Habilitações escolares, por tipo de habilitação - censos 2011	23
Gráfico 12 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos, por local geográfico.....	24
Gráfico 13 - Evolução do Total de Alunos matriculados na Educação Pré-Escolar no concelho de Lagoa: 2000 a 2018	39
Gráfico 14 - Evolução do Total de Alunos matriculados no 1º Ciclo no concelho de Lagoa: 1990 a 2018	42
Gráfico 15 - Evolução n.º de alunos matriculados no 1º ciclo, por ano de escolaridade, de 1998 - 2018.....	44
Gráfico 16 - Evolução do n.º de alunos para o 2º ciclo, por ano de escolaridade e por ano letivo: 1998 - 2018.....	45
Gráfico 17 - Evolução do n.º de alunos para o 3º ciclo, por ano de escolaridade e por ano letivo: 1998 - 2018.....	46
Gráfico 18 - Evolução do n.º alunos da Escola Secundária de Lagoa, por ano letivo: 2001/2002 – 2018/2019	47

Tabela 1 - Densidade Populacional (N.º/ km ²) por Local de Residência	15
Tabela 2 - Índice de Envelhecimento e de Dependência (N.º) por Local de residência - 2016	15
Tabela 3 - Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3), e Poder de Compra per Capita 2015.....	19
Tabela 4 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) por Localização geográfica	25
Tabela 5 - Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%).....	25
Tabela 6 - Distribuição Anual da Evolução dos Alunos Matriculados no Pré-Escolar, por Local de Residência: 2000 - 2019	40
Tabela 7 - Creches e Jardins de Infância no Concelho de Lagoa	40
Tabela 8 - Evolução do n.º de alunos para o 2º e 3º ciclo, por ano de escolaridade e por ano letivo: 1998 - 2018.....	45
Tabela 9 - Evolução do n.º alunos da Escola Secundária de Lagoa, por ano letivo: 2001/2002 – 2018/2019.....	46
Tabela 10 - Outras ofertas educativas, por estabelecimento de ensino, por número de turmas	48
Tabela 11 - Continuação.....	49
Tabela 12 - Continuação.....	49
Tabela 13 - N.º Formandos a frequentar as Escolas Profissionais, e nº de alunos a frequentar outras Unidades Orgânicas da Ilha de São Miguel residentes no concelho de Lagoa	50
Tabela 14 - Centros de Atividades e Tempos Livres, por Local Geográfico	51
Tabela 15 - Distribuição do nº de crianças por idade para CATL UPI	52

ENQUADRAMENTO GERAL

A presente Carta Educativa resulta das adaptações da anterior versão inicial, datada de 2009, baseada nos princípios orientadores do Decreto Legislativo Regional n.º/27/2005/A de 10 de novembro.

Pretende-se com esta revisão, conferir ao poder local o desenvolvimento das suas políticas educativas do município. A sociedade do conhecimento exige que as organizações de ensino estejam em constante mudança, no que respeita às aprendizagens e, sobretudo, que consigam gerar novos saberes e novas práticas para responder às necessidades de alunos, professores e comunidade envolvente.

Deste modo, é necessário projetar a rede escolar e educativa, através de uma visão integrada e integradora da escola, não só no plano interno da sua organização, mas também ao nível da gestão de recursos, práticas e relações com a comunidade educativa.

Assim sendo, a monitorização do processo educativo deve ser a base para a melhoria do sistema educativo, sendo uma prioridade política dos municípios, que são, efetivamente, os melhores conhecedores das realidades locais e das suas necessidades.

A Carta Educativa revela-se, assim, como um documento identificativo dos edifícios e equipamentos educativos do município, bem como das suas necessidades e ofertas/procuras educativas. É um documento que permite perspetivar quais as possíveis intervenções do município ao nível do parque escolar, no sentido de inventariar os problemas existentes e arranjar as soluções adequadas à realidade socioeducativa do concelho, visando promover a qualidade e adequação do sistema educativo local aos desafios da sociedade atual.

Trata-se de um documento aberto e inacabado, que pressupõe que o desenvolvimento de uma sociedade só é possível, através da melhoria da educação, do ensino, da formação, da cultura e do desporto como um veículo para a adoção de estilos de vida saudáveis, de educação pessoal e cívica.

A presente Carta Educativa é, sobretudo, um documento transparente que representa o compromisso da autarquia numa atuação contínua, em prol do desenvolvimento de um projeto educativo de qualidade para o concelho da Lagoa.

O capítulo 1. desta Carta Educativa é dedicado à caracterização Sociodemográfica, que serve de ponto de partida e elemento basilar, que sustenta o diagnóstico e análises subsequentes.

Nos capítulos 2., 3., 4. e 5. faz-se uma caracterização da população do concelho, ao nível das habilitações literárias, taxa de retenção e desistência no ensino básico, taxa de transição/conclusão no ensino secundário, rede escolar pública e privada do concelho e centros de atividades de tempos livres, bem como das respetivas infraestruturas. Faz-se o levantamento da população escolar, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas vertentes de procura (populações escolares) e de oferta (parque escolar e ofertas educativas e atividades de tempos livres).

Os capítulos 6., 7. e 8. completam a Carta Educativa. Apresenta-se a ação do município e a estratégia para os próximos 5 anos, com propostas de atuação que emanam das análises desenvolvidas, e nas quais as atuações propostas encontram a sua sustentação. Apresentam, ainda, medidas complementares que, em vertentes distintas da infraestrutural, visam também a elevação e reforço das ofertas educativas. Terminando com recomendações sobre a monitorização da Carta Educativa.

Capítulo 1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1.1. Enquadramento Territorial

O concelho de Lagoa localiza-se na costa sul da ilha de São Miguel, a maior e mais populosa das nove ilhas do arquipélago dos Açores, região ultraperiférica do território de Portugal.

É um dos seis concelhos em que está dividida a ilha de São Miguel, sendo limitado pelos municípios de Ponta Delgada (a oeste), Ribeira Grande (a norte) e Vila Franca do Campo (a leste), ficando a sua sede a cerca de nove quilómetros da principal cidade micaelense – Ponta Delgada.

Figura 1 - Arquipélago dos Açores



Fonte: PDM – Câmara Municipal de Lagoa

O concelho de Lagoa apresenta uma área global de 45,6 km² e é constituído por cinco freguesias: Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz – onde se concentra o núcleo urbano que forma a cidade de Lagoa – Cabouco (a norte da cidade), Água de Pau (que ainda preserva o estatuto de vila) e Ribeira Chã – no extremo nascente do concelho, que faz fronteira com Vila Franca do Campo.

Figura 2 - Ilha de São Miguel



Fonte: PDM – Câmara Municipal de Lagoa

Figura 3 - Concelho de Lagoa

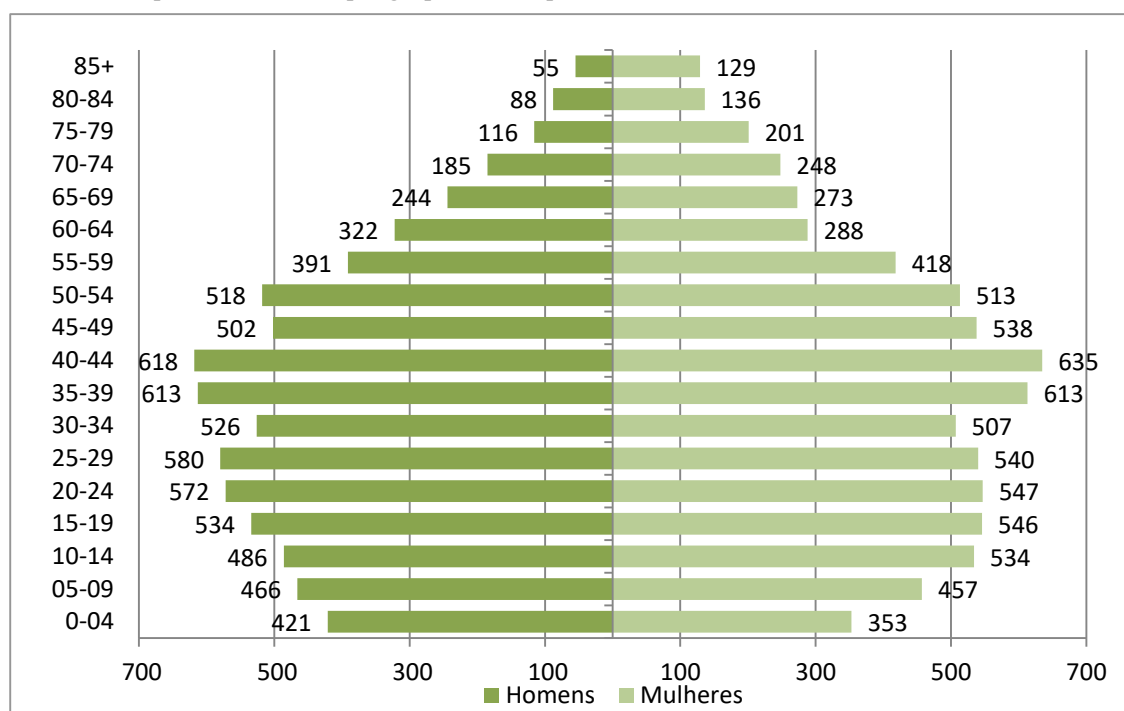


Fonte: PDM – Câmara Municipal de Lagoa

1.2. Indicadores Demográficos

1.2.1. Pirâmide Etária

Gráfico 1 - População residente: por grupos etários, para ambos os sexos - 2016

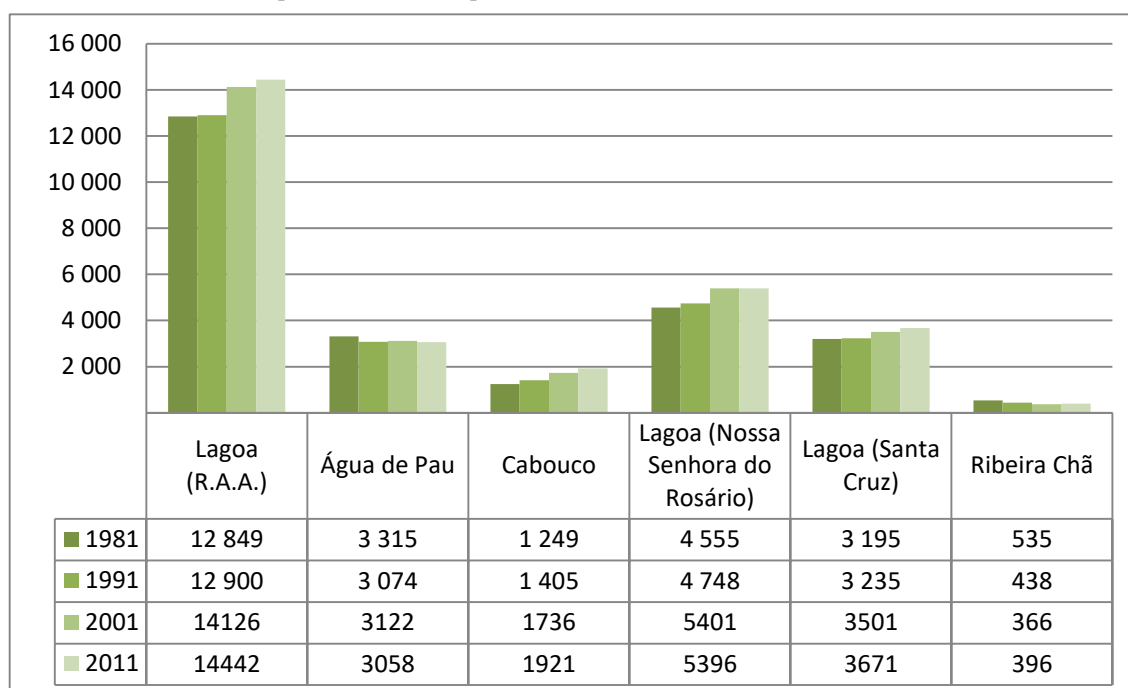


Fonte: Pordata

A pirâmide etária do concelho da Lagoa apresenta uma configuração envelhecida. Contudo, esta configuração não é altamente pronunciada. A base é mais estreita, quando comparada com a classe jovens adultos e adultos. Reflete uma diminuição gradual da natalidade, mas comporta uma população jovem em idade ativa muito interessante. 18,4% da população tem entre os 0 e os 14 anos de idade, enquanto que com 65 ou mais de idade o concelho conta com apenas 11,4%.

1.3. População Residente

Gráfico 2 - Evolução da População Residente por Local de Residência

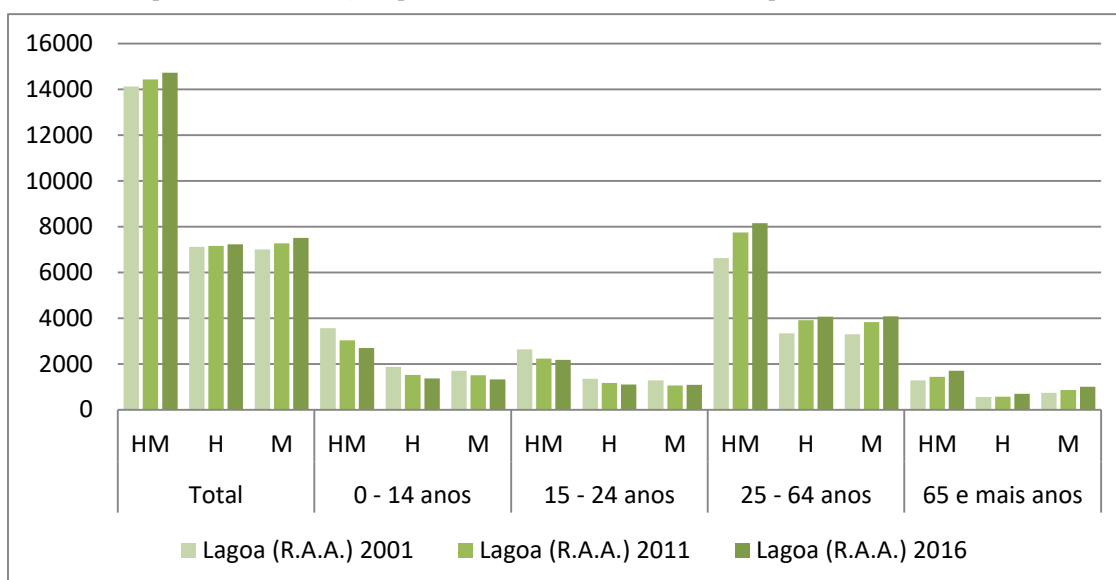


Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População

O concelho da Lagoa apresenta um aumento da população desde 1981, sendo mais evidente o salto da década de 90 para o novo milénio. À exceção de Água de Pau e Ribeira Chã que apresentam um crescimento irregular, com crescimento e deflação de população, as restantes freguesias indicam sinais de crescimento populacional positivos entre os anos de 1981 e 2011.

De acordo com os Censos 2011 o concelho de Lagoa apresentava uma população total de 14.416 habitantes. As freguesias a destacar são Nossa Senhora do Rosário, por ser a mais populosa, e pelos motivos inversos Ribeira Chã com o menor número de habitantes. Destaca-se ainda a existência de duas freguesias com um número total de habitantes quase semelhante, Água de Pau e Santa Cruz.

Gráfico 3 - População Residente (N.º) por Local de Residência, Sexo e Grupo etário



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, Estimativas Anuais da População Residente

A primeira leitura, e talvez a mais importante a retirar do presente gráfico, incide diretamente numa dupla evolução da população residente por grupo etário, a variável sexo pouca influência tem. Entre os 0-24 anos de idade constata-se que o concelho está em evolução decrescente, isto é, a população jovem tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos. No entanto, e contrariamente, a população com mais de 25 anos está a aumentar. Significa isto que, apesar do concelho não ser capaz de repor geracionalmente a sua população, está a ser capaz de atrair população em idade ativa e em idade fértil.

A segunda leitura, de carácter mais especulativo, remete para a natureza desta constelação. Sabendo que, grosso modo, a população que migra para o concelho não está em idade escolar, será interessante averiguar não só as motivações que levaram estes indivíduos a escolher este concelho, e pensar se essas motivações preveem a construção familiar, se são já famílias construídas e com filhos aptos a integrar o sistema de ensino, e o possível aumento de natalidade, fator que, posteriormente, terá impacto direto no meio escolar.

1.4. Densidade Populacional

Tabela 1 - Densidade Populacional (N.º/ km²) por Local de Residência

Local de Residência	1991	2001	2011	2016
	N.º/ km²	N.º/ km²	N.º/ km	N.º/ km²
Portugal	107,07	112,38	114,5	111,8
Região Autónoma dos Açores	102,41	104,12	106,3	105,6
Lagoa [R.A.A.]	283,96	310,94	316,8	323,1
Água de Pau	174,68	177,41	175,2	
Cabouco	287,16	354,81	396,3	
Lagoa (Nossa Senhora do Rosário)	742,48	844,59	827,5	
Lagoa (Santa Cruz)	229,04	247,87	257,2	
Ribeira Chã	181,01	151,26	158,6	

Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População

A densidade populacional para o concelho de Lagoa em 2016 era de 323,1 hab/ km², bem superior à densidade apresentada pela RAA. Relativamente às freguesias do concelho, Nossa Senhora do Rosário apresenta a densidade mais elevada 827,5 hab/ km², já a Ribeira Chã apresenta a densidade populacional mais baixa 158,6 hab/ km², dados referentes aos Censos 2011.

1.5. Índices de Dependência

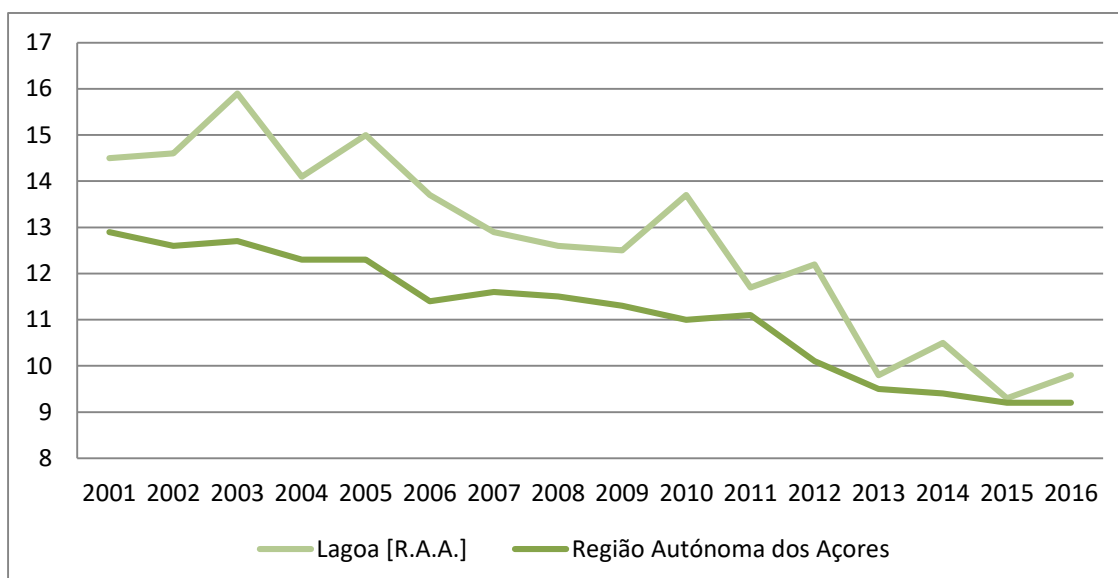
Tabela 2 - Índice de Envelhecimento e de Dependência (N.º) por Local de residência - 2016

Local de Residência	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência	
		Jovens	Idosos
Portugal (País)	148,7	21,6	32,1
Região Autónoma dos Açores	84	23,3	19,6
Lagoa [R.A.A.]	61,6	26,3	16,2

Fonte: INE, Pordata

O concelho da Lagoa apresenta uma relação entre a população idosa e a população jovem de cerca de 62 idosos por cada 100 jovens, um número bastante abaixo quando comparado com a RAA, 84 idosos por cada 100 jovens. Encontram-se, ainda, 16 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa no concelho de Lagoa, um valor também abaixo quando comparado com os cerca de 20 para a RAA.

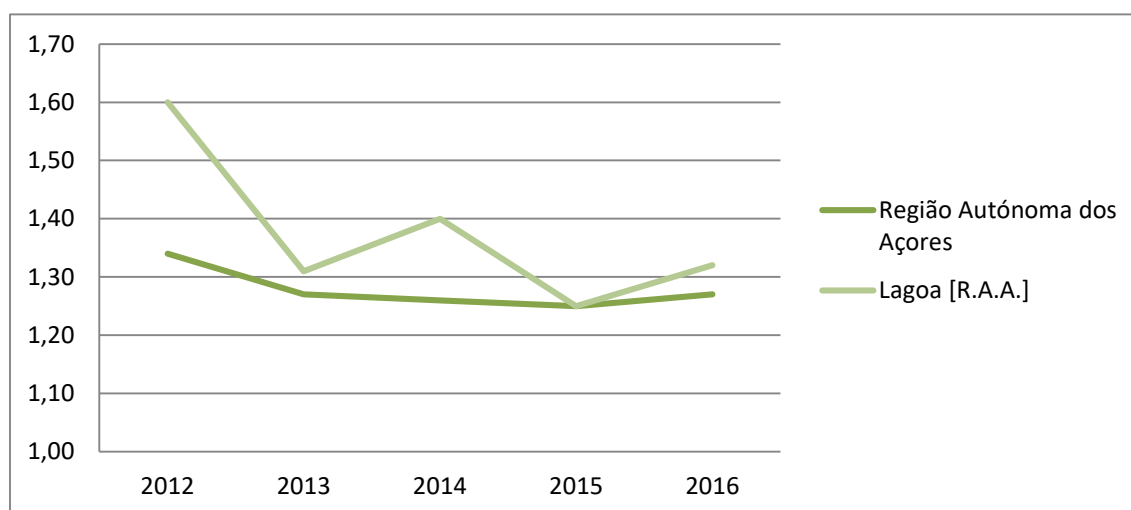
Gráfico 4 - Taxa Bruta de Natalidade (%) por Local de Residência



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, Estimativas Anuais da População Residente

A Taxa Bruta de Natalidade tem vindo, gradualmente, a diminuir para todos os locais de residência, no entanto é de notar que o concelho de Lagoa tem mantido taxas sempre superiores à RAA, apresentando em 2016 mais 0,6 % nascimentos, onde se fixou com 9,8%.

Gráfico 5 - Índice sintético de fecundidade (N.º) por Local de residência



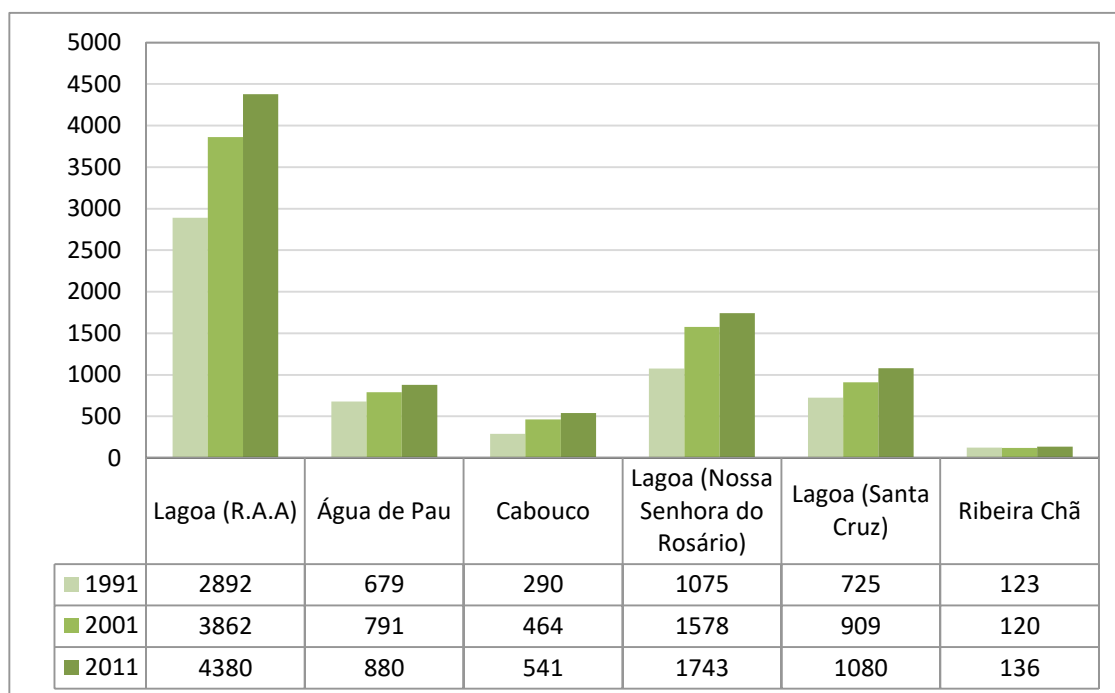
Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, Estimativas Anuais da População Residente

Entre os anos de 2012 e 2016 o número médio de crianças que terão nascido vivas por mulheres em idade fértil (15-49 anos) em Lagoa diminuiu de 1,6 para 1,32, distanciando-se ainda mais da possibilidade de substituição de gerações, valor que se coloca nos 2,1.

1.6. Dinâmicas Familiares

Relativamente às dinâmicas demográficas, o quadro e o gráfico que se seguem demonstram a evolução do número de famílias no concelho de Lagoa, desde 1960, permitindo assim uma visão geral das tendências verificadas nos últimos anos.

Gráfico 6 - Evolução de Famílias clássicas (N.º) por Local de residência



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População

Entre 1991 e 2011 verifica-se um crescimento de famílias clássicas para todos os locais de residência. Num período de 20 anos a freguesia do Cabouco viu o seu número de famílias clássicas aumentar para quase o dobro, de 290 para 541, já a freguesia de Nossa Senhora do Rosário sofreu um crescimento de quase 700 famílias. Para todo o concelho de Lagoa verificou-se um aumento de cerca de 1500 famílias, passando de 2892 em 1991 para 4380 em 2011.

Uma possível explicação para a evolução do número de famílias no concelho de Lagoa, na última década, poderá justificar-se pelo desenvolvimento económico e pela deslocação de casais jovens, oriundos de outros concelhos, que vêm residir para a Lagoa.

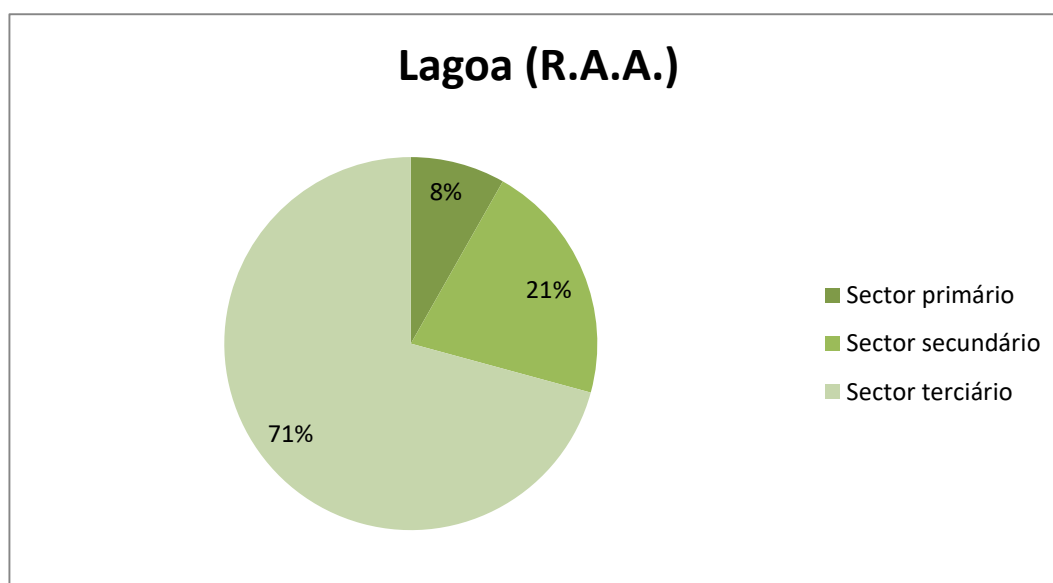
Outra das explicações plausíveis será a localização; a centralidade; as boas acessibilidades e a proximidade do concelho de Lagoa com Ponta Delgada, Ribeira

Grande e Vila Franca do Campo, condições que fazem da Lagoa um dos municípios mais privilegiados e apetecíveis da ilha de S. Miguel.

1.7. Nível Socioeconómico

As dinâmicas populacionais e a caracterização demográfica e económica do concelho assumem um papel determinante na caracterização da população escolar, daí a importância de uma breve abordagem deste tema, de modo a conhecer a realidade social e demográfica do concelho que permita alicerçar cenários de desenvolvimento futuros, relacionados com o crescimento da população escolar.

Gráfico 7 - População empregada (%), por Sector de atividade económica, Censos 2011



Fonte: Pordata

No concelho da Lagoa, as atividades ligadas ao setor primário, onde se incluem a agricultura, a pesca e a pecuária a ocupação é de 8% da população ativa, enquanto o setor secundário, ligado às atividades industriais emprega 21% da população. O setor terciário é o mais predominante, ocupando 71% da população ativa que, na sua maioria exerce profissões ligadas ao comércio e serviços.

A Lagoa situa-se na primeira metade dos 19 concelhos que constituem a Região Autónoma dos Açores, o que evidencia o seu desenvolvimento económico.

A distribuição da sua população ativa evidencia o apelo que a cidade de Ponta Delgada exerce, pela sua proximidade, como centro empregador e sede dos principais serviços e áreas comerciais da ilha.

No que concerne ao quadro socioeconómico das famílias lagoenses, ainda são perceptíveis algumas carências, sobretudo, relacionadas com dificuldades económicas, provenientes da obtenção de baixos rendimentos, que afeta gravemente o poder de compra dessas famílias, situação que se agrava pela existência de agregados familiares alargados, com um número elevado de filhos, a que acresce também a baixa empregabilidade das mulheres.

Tabela 3 - Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3), e Poder de Compra per Capita 2015

Local de Residência	Total	Primário	Secundário	Terciário	Poder de Compra <i>per Capita</i>
Portugal	1 094,13	801,49	1 027,20	1 134,08	100
Região Autónoma dos Açores	986,03	775,68	875,96	1 028,06	85,5
Lagoa [R.A.A.]	848,36	765,47	850,76	854,26	71,25

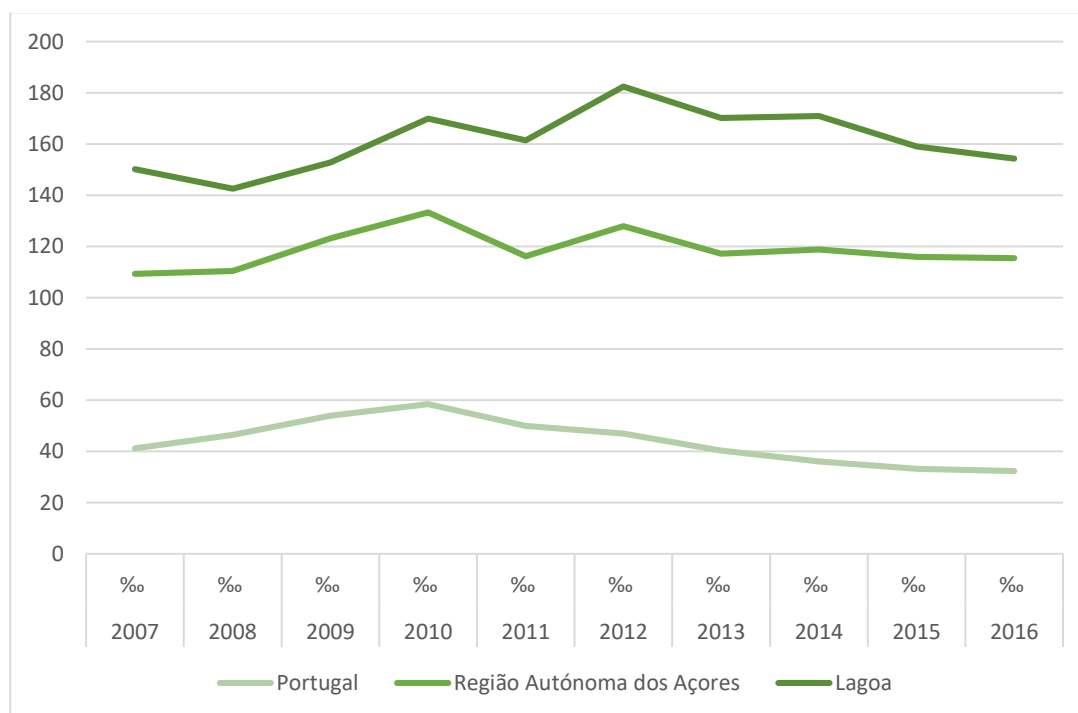
Fonte: Pordata

Para os dois indicadores acima introduzidos, uma informação fica clara. O concelho de Lagoa situa-se abaixo do ganho médio mensal da RAA e ainda mais distante de Portugal para todos os sectores de atividades, sendo as distâncias francamente mais pronunciadas no sector terciário. O ganho médio mensal dos trabalhadores por contra outrem em 2015 é, como seria de esperar, mais elevado no sector terciário do que nos restantes dois sectores, independentemente do local de residência. Para o concelho de lagoa o ganho médio varia entre os 765,47€ para o sector primário e os 854,26€ no sector terciário, bem abaixo da média da RAA, 986,03€.

Relativamente ao poder de compra *per capita* a Lagoa tem manifestado um trajetória ascendente ao longo das duas últimas décadas, passando de pouco menos 50% face à média do país, para pouco mais de 70% em 2015 de poder de compra manifestado quotidianamente.

1.8. Apoio Social

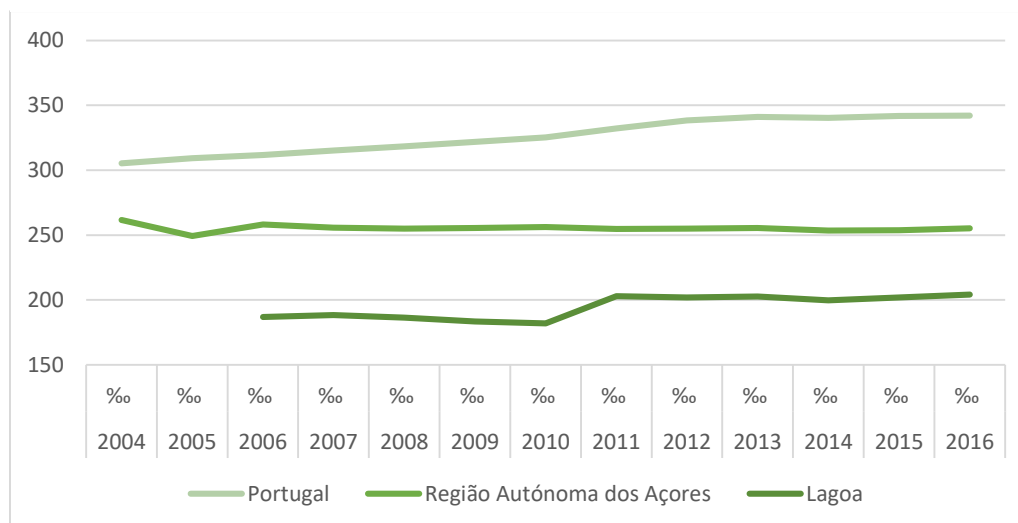
Gráfico 8 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social



Fonte: INE

À data de 2007 o concelho de Lagoa apresentava 150,2 Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da segurança social por mil habitantes em idade ativa. Este valor viu-se aumentado durante o período entre 2010 e 2014, atingindo o valor mais alto de 182,47 em 2012, voltando a cair para os 154,32 em 2016. Neste ano os beneficiários do RSI representavam 15,3% da população do concelho. Em termos comparativos, verifica-se que o concelho se situa acima da proporção da RAA, sendo que a RAA apresenta valores bastante mais elevados de beneficiários que a totalidade do país.

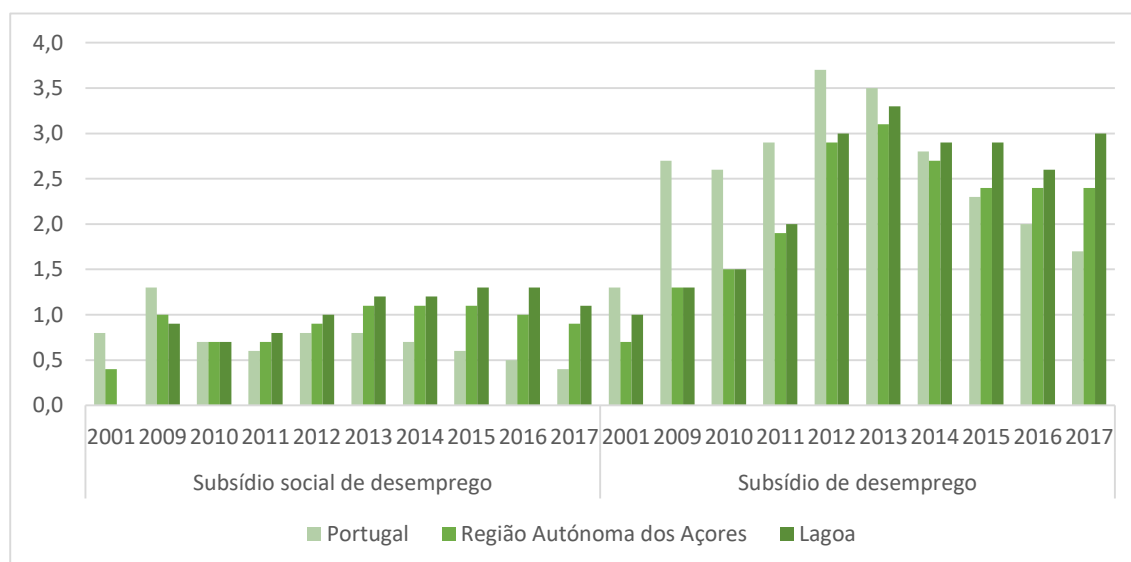
Gráfico 9 - Pensionistas da segurança social



Fonte: INE

Comparativamente o concelho de Lagoa apresenta, por mil habitantes, os valores mais baixos durante os últimos 10 anos. Não obstante, o número de pensionistas da segurança social tem vindo a aumentar para este concelho, aumentado de 186,89 ‰ em 2006 para 204,22 ‰ em 2016.

Gráfico 10 - Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)



Fonte: Pordata

O subsídio social de desemprego corresponde ao montante atribuído pela segurança social aos desempregados de baixo rendimento e que não podem aceder ao

subsídio de desemprego. Verifica-se que tanto a RAA como a Lagoa viram os seus valores aumentar entre 2010 e 2016 mostrando para o ano de 2017 uma ligeira descida.

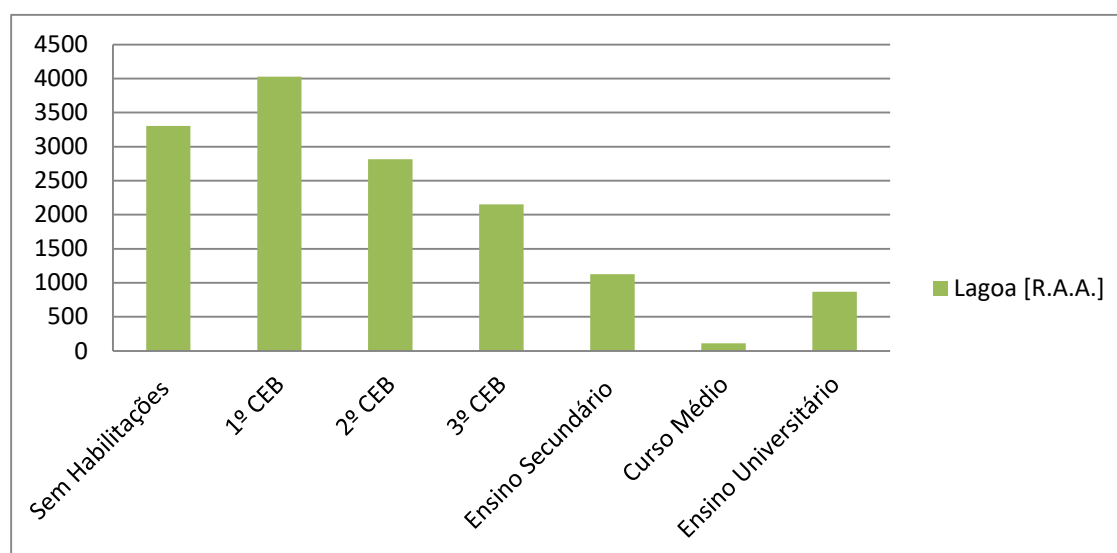
Relativamente ao subsídio de desemprego, que corresponde ao montante atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses, Lagoa, bem como a RAA atingiram o pico de beneficiários em 2013, com 3,3% e 3,1% respetivamente. Valores que têm vindo lentamente a decrescer, especialmente no caso de Portugal.

Capítulo 2. EDUCAÇÃO

2.1. Nível de Escolaridade

É importante fazer uma breve caracterização da população do concelho, ao nível das suas habilitações literárias.

Gráfico 11 - Habilitações escolares, por tipo de habilitação - censos 2011



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População

O presente gráfico reflete o panorama relativo às habilitações escolares para o total da população, i.e. para todas as faixas etárias, do município de Lagoa para o ano de 2011.

Constata-se pelos dados apresentados que o número de indivíduos sem habilitações (não esquecendo que aqui se incluem também crianças sem idade para frequentar um estabelecimento de ensino) e com habilitação correspondente ao 1º ciclo do ensino básico ainda é superior aos restantes níveis de ensino, um resultado que indica que no geral se verifica uma população com baixa qualificação.

No que concerne ao número de indivíduos detentores do 2º e 3º ciclos do ensino básico são indicados valores que ainda se encontram um pouco distantes dos resultados do 1º ciclo, mas que já são consideráveis e satisfatórios para o nível de ensino em causa.

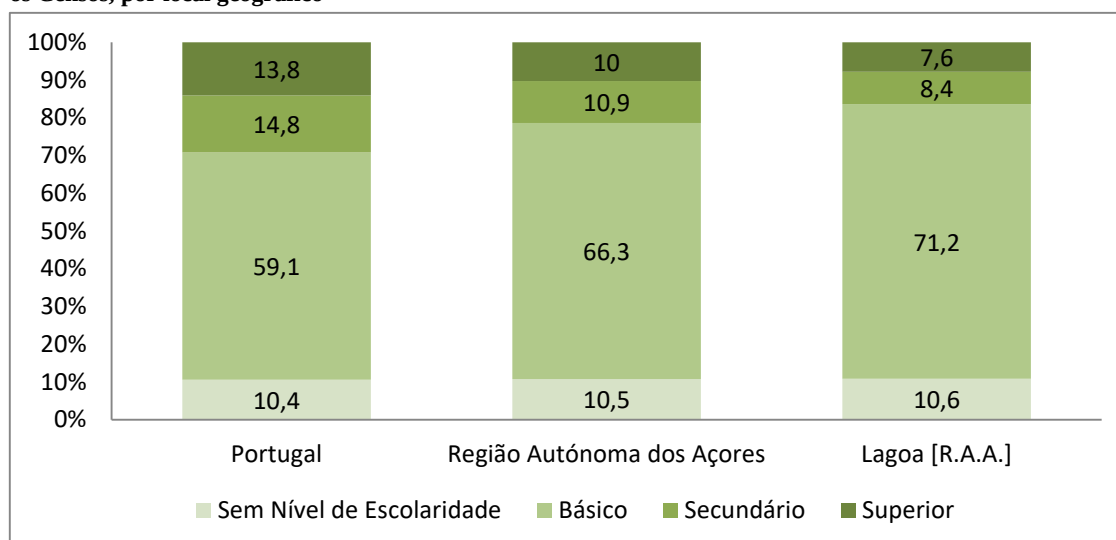
O ensino secundário apresenta também valores bastante inferiores aos verificados nos dois últimos ciclos da escolaridade obrigatória, um dado preocupante que reflete o precoce abandono escolar.

No que respeita ao ensino superior, nota-se que a escolarização neste nível de ensino ainda é relativamente baixa, comparativamente aos outros níveis de ensino.

No concelho da Lagoa o número de indivíduos com formação superior ainda é baixo, pelo que, tentar alterar este panorama, com vista à sua melhoria, deverá constituir uma aposta para os próximos anos.

Para se patentear um aumento da população com mais qualificações e habilitações escolares é necessário continuar a motivar os alunos para a conclusão do ensino secundário e para o ingresso no ensino superior e atrair populações mais qualificadas para o concelho, para que estas possam fomentar, ainda mais, a aceleração do desenvolvimento da Lagoa.

Gráfico 12 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos, por local geográfico



Fonte: Pordata

A diferença entre indivíduos com 15 anos ou mais que não completaram nenhum nível de escolaridade é residual, entre Portugal, RAA e Lagoa, a rondar os 10,5%. É de realçar que Lagoa apresenta a percentagem mais elevada de indivíduos que completaram o ensino básico (71,2%), no entanto relativamente aos indivíduos que completaram o ensino secundário (8,4%) e superior (7,6%) apresenta as percentagens mais baixas. Quer isto dizer, que em Lagoa o ensino secundário e superior sofre de uma incapacidade de captação de indivíduos que terminaram o ensino básico, não conseguindo fazer com que estes prossigam os estudos.

2.2. Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico

Tabela 4 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) por Localização geográfica

Local de Residência	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017
	%	%	%	%	%
Portugal	10,4	10	7,9	6,6	5,5
Região Autónoma dos Açores	16,9	17,3	11,9	10,8	8,5
Lagoa [R.A.A.]	18,8	22,2	19	13,3	8,3

Fonte: INE - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

A taxa de retenção e desistência no ensino básico em Portugal tem vindo, gradualmente, a decrescer entre 2012 e 2017, de 10,4% para 5,5%. A mesma tendência verifica-se nos casos da RAA e Lagoa, mas apenas a partir de ano letivo 2014/2015. O ano letivo de 2013/2014 viu a sua taxa de retenção e desistência no ensino básico aumentar, diminuindo no ano letivo seguinte, de 17,3% para 11,9% (RAA) e de 22,2% para 19% (Lagoa), continuando a decrescer. Lagoa apresentou para o ano letivo de 2016/2017 8,3% de retenção e desistência no ensino básico, valor ligeiramente menor do que a RAA.

2.3. Taxa de Transição/ Conclusão no Ensino Secundário Regular

Tabela 5 - Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)

Local de Residência	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017
	%	%	%	%	%
Portugal	81	83,4	81,5	84,3	84,9
Região Autónoma dos Açores	74,7	75,9	74	77,1	80,2
Lagoa [R.A.A.]	56,7	57	58,3	73,5	65,1

Fonte: INE - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Comparativamente com a RAA, entre 2009 e 2016 o concelho de Lagoa conseguiu encurtar a distância para cerca de 3 pontos percentuais, aumentando a sua taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular de 60,1% para 73,5%. No entanto, de um modo geral, Lagoa tem-se mantido sempre francamente abaixo das percentagens quer da RAA, quer de Portugal, tendo no ano letivo de 2016/2017 voltado a aumentar esta distância com apenas 65,1% dos alunos a transitar ou concluir o ensino secundário regular.

2.4. Abandono Escolar e Analfabetismo

Tabela 6 - Taxa de Abandono Escolar e Analfabetismo, por local de residência, decenal - 1991 a 2011

Local de Residência	Abandono Escolar			Analfabetismo		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011
	%	%	%	%	%	%
Lagoa [R.A.A.]	21,02	4,72	4,22	10,22	10,58	4,69
Água de Pau	23,27	6,25	3,24	10,60	14,14	6,58
Cabouco	28,38	4,90	0	11,09	12,83	6,62
Lagoa (Nossa Senhora do Rosário)	18,02	3,93	3,46	9,73	8,01	3,30
Lagoa (Santa Cruz)	19,38	4,62	8,22	10,02	9,67	4,11
Ribeira Chã	21,74	0	2,63	11,80	16,03	5,26

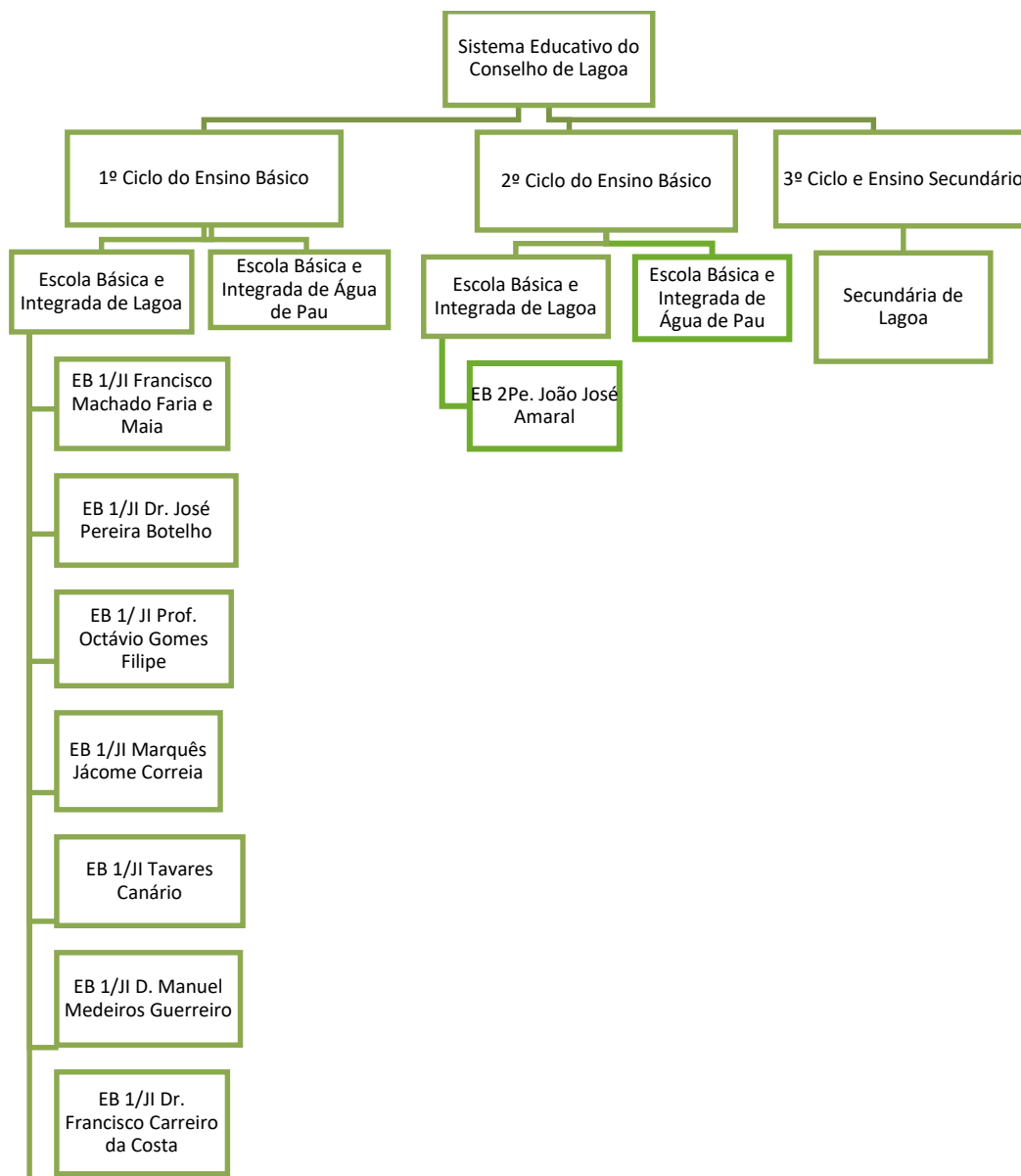
Fonte: INE - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

De acordo com os Censos 2011 o concelho de Lagoa apresentava taxas de Abandono Escolar de 4,22% e 4,69% de Analfabetismo. Comparativamente com a RAA, em termos de abandono escolar, o concelho estava com valores quase duas vezes mais altos, já a taxa de analfabetismo era praticamente idêntica. Internamente, no concelho, as freguesias a destacar são Santa Cruz, pela elevada taxa de abandono escolar em 2011 (8,22%) e Nossa Senhora do Rosário, que comparativamente, tinha uma taxa de analfabetismo baixa, de 3,30% em 2011.

Capítulo 3. REDE ESCOLAR DO CONCELHO DE LAGOA

3.1. Rede Pública

Imagem 1 - Rede Pública Escolar - Concelho de Lagoa



O parque escolar do concelho da Lagoa é composto por estabelecimentos de ensino da rede pública, distribuídos por três grandes unidades orgânicas: a Escola Básica e Integrada de Lagoa, a Escola Básica e Integrada de Água de Pau e a Escola Secundária de Lagoa.

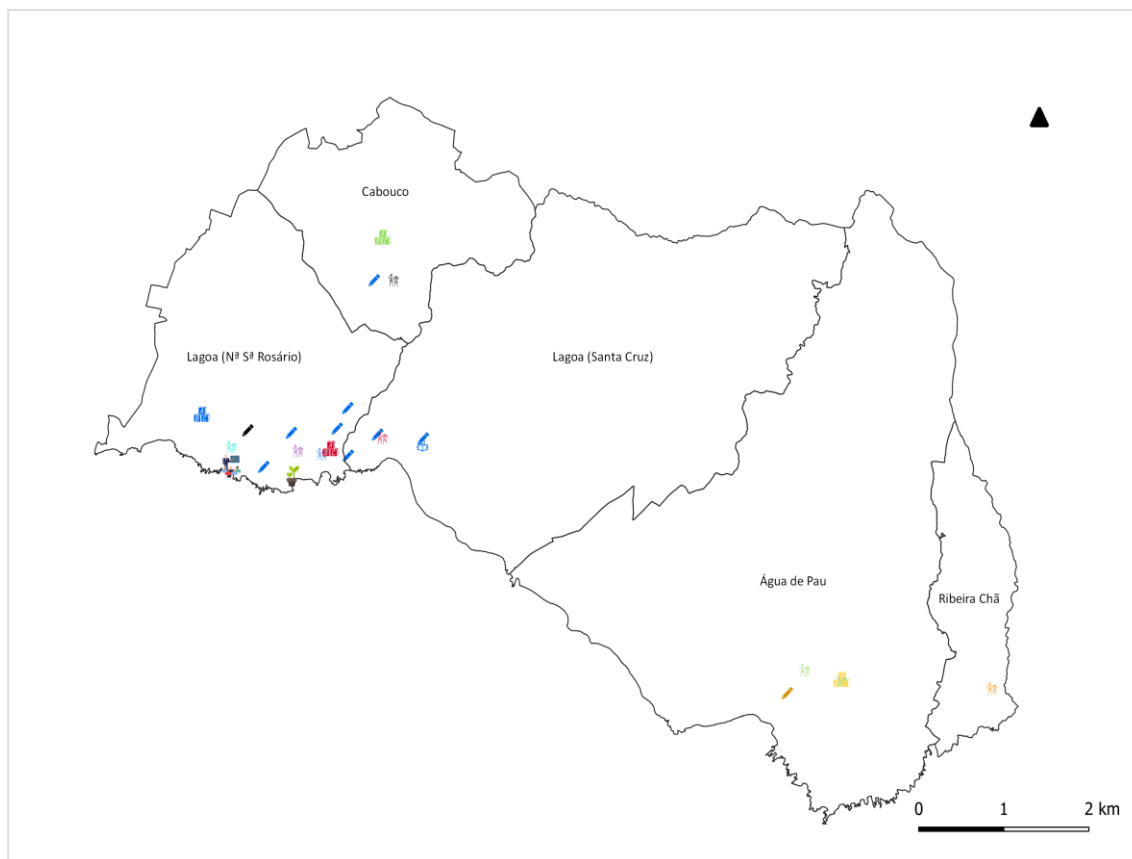
A Escola Básica e Integrada de Lagoa integra oito estabelecimentos de ensino, sete dedicados à Educação Pré-escolar e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e um onde se ministra o 2.º Ciclo, para além de alguns Programas Específicos do Regime Educativo Especial, servindo, desta forma, a população escolar oriunda das freguesias de Santa Cruz, Nossa Senhora do Rosário e Cabouco que se enquadra na faixa etária correspondente.

A Escola Básica e Integrada de Água de Pau serve os alunos que frequentam a Educação Pré-escolar, o 1.º, o 2.º e o 3.º ciclos do ensino básico, oriundos das freguesias da Ribeira Chã e de Água de Pau.

Por último, a Escola Secundária de Lagoa acolhe os alunos do 3.º Ciclo das freguesias Santa Cruz, Nossa Senhora do Rosário e Cabouco e os do ensino secundário de todo o concelho.

3.2. Infraestruturas Escolares do Município

Figura 4 - Localização dos Equipamentos Educativos, município de Lagoa



Biblioteca	CEFAL
 Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira	 Centro de Educação e Formação Ambiental de Lagoa (CEFAL)
Creches	Escola_profissional
 Bem Me Quer	 Escola Profissional Inetese- Instituto de Educação Técnica Açores
 O Girrasol	
 O Ninho	Edifícios Escolares
 O Pardal	 EB1/JI D. Manuel de Medeiros Guerreiro
CATL	 EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia
 CATL São Pedro	 EB1/JI Dr. José Pereira Botelho
 O Borbas	 EB1/JI Francisco Carreiro da Costa
 CATL Santa Cruz	 EB1/JI Marquês Jácome Correia
 CATL Cabouco	 EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe
 CATL Atalhada	 EB1/JI Tavares Canário
 CATL Ribeira Chã	 EBI de Água de Pau
 CATL Reviver	 ES de Lagoa
 CATL Água de Pau	 Escola Básica e integrada de Lagoa

Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

3.2.1. EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia

Avenida D. Maria Luísa Faria e Maia - Cabouco



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Este edifício escolar principal é de construção tipo Plano dos Centenários, tendo já sido alvo de uma ampliação.

Possui seis salas de aula, quatro do 1.º Ciclo e duas da Educação Pré-Escolar, no piso inferior. Detém, também, um ginásio, um refeitório, quatro casas de banho, sala dos professores, sala de apoio e biblioteca.

O recreio é composto por um espaço aberto e um campo de jogos de piso betuminoso.

3.2.2 EB/JI Marquês Jácome Correia

Avenida Infante D. Henrique – Rosário



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Este edifício escolar tem cinco salas de aula, sendo quatro destinadas ao 1.º Ciclo e uma à Educação Pré-escolar.

Possui, também, um refeitório, três casas de banho, uma das quais é adaptada a crianças com mobilidade condicionada. Na cave, situa-se a sala dos professores, a reprografia. A escola ainda possui um alpendre fechado que funciona como polidesportivo e como recreio.

3.2.3 EB/ JI Dr. Francisco Carreiro da Costa

Praça Nossa Senhora da Graça - Rosário



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

É um edifício de construção moderna, datado do ano 2000.

No rés-do-chão, tem um gabinete para receção aos pais e encarregados de educação, um gabinete de coordenação, a reprografia, o refeitório, a sala de professores e oito salas de aula, quatro das quais destinam-se ao pré-escolar, e dois alpendres fechados. O 1.º piso tem sete salas destinadas ao 1.º ciclo, três gabinetes, um ginásio, uma sala de informática e a biblioteca. Cada conjunto de três salas, dispõe de três casas de banho completas e adaptadas a crianças com mobilidade condicionada. A escola tem um elevador e várias arrecadações.

3.2.4 EB/JI Prof. Octávio Gomes Filipe

Bairro de São Pedro - Rosário



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Situada no Bairro de S. Pedro, é um edifício do Plano dos Centenários, tendo sido alvo de uma ampliação e manutenção no ano 2000. Tem duas salas do 1.º Ciclo e duas salas do Educação Pré-escolar, uma sala de professores, uma sala de atendimento aos encarregados de educação, uma sala de apoio, uma biblioteca, um refeitório, cinco casas de banho, uma das quais adaptada a pessoas com mobilidade condicionada e duas para adultos e três arrecadações. Não possui ginásio, nem alpendre coberto. O espaço exterior está dividido em duas partes, uma pequena frente ajardinada e um pátio atrás de piso betuminoso.

3.2.6 EB/JI Tavares Canário

Travessa da Relvinha - Santa Cruz



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Este edifício escolar é de construção tipo Plano dos Centenários e foi alvo de uma remodelação. Possui seis salas de aula, quatro do 1.º Ciclo e duas da Educação Pré-escolar. Detém, ainda, uma sala adaptada para ginásio, um refeitório, duas salas de apoio, duas casas de banho para adultos, uma delas adaptada a pessoas com mobilidade reduzida, seis casas de banho para crianças, três das quais adaptadas e uma pequena arrecadação. O espaço circundante à escola divide-se em duas partes: um pequeno jardim na frente e um recreio de piso betuminoso atrás.

A escola não possui espaço exterior coberto.

3.2.7 EB/JI Dr. José Pereira Botelho

Rua de Cima - Santa Cruz



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Este edifício escolar é de construção tipo Plano dos Centenários e foi alvo de remodelações em 2000.

Tem nove salas de aula, seis das quais utilizadas pelo 1.º Ciclo e três pela Educação Pré-escolar. Tem três salas de apoio, um refeitório, um ginásio, uma sala adaptada para ginásio, oito casas de banho para crianças, duas delas adaptadas para a mobilidade condicionada, quatro casas de banho para adultos e uma sala de professores.

O espaço circundante à escola divide-se em duas partes: um pequeno jardim na frente e um recreio de piso betuminoso atrás. O recinto circundante à escola é descoberto, sendo que, a escola já possui espaço exterior coberto.

3.2.8 EB/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro

Rua de Santo António - Santa Cruz



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Este edifício escolar é de construção tipo Plano dos Centenários. É um edifício composto por uma sala utilizada pela educação Pré-escolar e duas destinadas ao 1.º Ciclo. Tem ainda uma sala de apoio, cinco casas de banho e uma pequena arrecadação. Possui

também um alpendre fechado que funciona como cantina, espaço de reuniões e reprografia.

O espaço envolvente ao edifício é composto, à frente, por um pequeno jardim e, atrás, por amplo parque de estacionamento alcatroado, também usado para a prática de educação física. A escola já possui ainda um pequeno espaço coberto.

3.3 Infraestruturas Escolares da Região Autónoma dos Açores

3.3.7 Escola Básica e Integrada de Lagoa

Rua Eng.º Jaime Sousa Lima - Rosário



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

O edifício da EB2 Pe. João José do Amaral, sede da EBI de Lagoa, data do ano letivo 1985/1986. É constituído por cinco pavilhões, um ginásio e um campo de jogos. No pavilhão C ou pavilhão Central encontram-se as principais áreas de serviço da escola, designadamente, os serviços administrativos, a receção, a central telefónica, o conselho executivo, o gabinete médico, a sala dos assistentes operacionais, a biblioteca escolar, uma sala de professores com bar, uma sala de reuniões, a sala de informática, a papelaria, o arquivo, os gabinetes de apoio aos recursos informáticos, a sala de diretores de turma e dos departamentos, o bar e a sala de convívio dos alunos, o refeitório, o gabinete de apoio e intervenção disciplinar, a reprografia.

Os pavilhões A, B e D dispõem, cada um deles, de oito salas de aula, sendo algumas específicas para as áreas curriculares de Educação Visual e Tecnológica ou de Educação Musical. Os pavilhões A e B possuem ainda, cada uma delas, uma pequena sala de aula, que é usada para a prática letiva. Numa pequena sala do pavilhão D, semelhante às anteriormente referidas, funciona o Serviço de Psicologia e Orientação.

O pavilhão E é o único composto por duas salas, uma das quais específica para a área curricular de Educação Visual e Tecnológica. Todos os pavilhões têm arrecadações e instalações sanitárias.

O ginásio tem capacidade para três turmas em simultâneo, dispondo nas suas imediações de um campo de jogos ao serviço da prática de diferentes modalidades desportivas. Pertencem ao ginásio dois balneários individualizados, masculino e feminino, com cacifos, uma arrecadação e um gabinete de professores.

3.3.8 Escola Básica e Integrada de Água de Pau

Rua do Foral Novo - Água de Pau



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

A EBI de Água de Pau foi inaugurada a 17 de setembro de 2012.

É uma escola criada de raiz, com uma estrutura arquitetónica recente para servir o ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo, agregando alunos da vila de Água de Pau e da Ribeira Chã.

A EBI de Água de Pau tem cinco turmas do Pré-escolar, nove turmas do ensino regular de 1.º ciclo, seis turmas de ensino regular do 2.º ciclo e oito turmas do ensino regular do 3.º ciclo, quatro turmas de Projeto Curricular Adaptado; duas turmas de Programa Pré-Profissionalização, uma turma de Programa Ocupacional e duas turmas do Projeto Reviver.

No piso 1, a escola tem duas instalações sanitárias, uma arrecadação, um gabinete NEE, um gabinete de combate à violência e Promoção da Cidadania/Coaching escolar; um gabinete do SPO, dois gabinetes do Conselho Executivo.

No piso 0, situa-se a ala do pré-escolar, composta por cinco salas de aula, um gabinete do Departamento do Pré-escolar, uma sala de apoio NEE, uma arrecadação, uma

sala de convívio do pré-escolar, duas instalações sanitárias para crianças, uma instalação sanitária para adultos.

Neste piso, situa-se, também, a ala central, onde está a reprografia, uma sala de Diretores de Turma, uma sala de Serviços Administrativos, uma sala de atendimento aos pais, um gabinete médico, uma biblioteca, uma sala de informática, um auditório, uma sala de música, uma instalação sanitária.

Ainda neste piso, situa-se a ala dos Laboratórios, composta por dois laboratórios, uma sala de apoio ao laboratório; quatro salas de aula (6.º anos), um seminário, uma oficina de informática, um gabinete do departamento de Matemática e Ciências Experimentais; um gabinete disciplinar, duas instalações sanitárias, duas arrecadações e uma sala Snoezelen.

O piso -1 é composto por um bar para os alunos, um bar de professores, um refeitório, uma cozinha, uma sala de pessoal não docente, catorze salas de aula (1.º ciclo e 5.º ano), uma sala de pessoal docente, quatro salas de apoio/NEE, duas arrecadações e seis instalações sanitárias. Neste piso, situa-se também a ala das Oficinas, composta por quatro salas de aula, uma sala de EVT, três arrecadações, três oficinas e duas instalações sanitárias.

O Piso -2 tem dez salas de aula (3.º ciclo), duas instalações, um arquivo, um gabinete do departamento de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e do departamento do 1.º ciclo, uma arrecadação, uma sala de refeições, um gabinete disciplinar, um gabinete do departamento de Expressões e Desporto, um ginásio, dois balneários femininos, dois balneários masculinos, um campo de jogos externo.

A escola tem, ainda, um pavilhão desportivo, com pavilhão, piscina e três salas de ginástica e possui três recreios exteriores e um parque de estacionamento.

Atualmente, frequentam esta escola 546 alunos.

3.3.9 Escola Secundária de Lagoa

Avenida Eng.º. Luís Alberto Meireles Martins Mota

Atalhada - Rosário



Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

A Escola Secundária de Lagoa foi inaugurada a 20 de novembro de 2001.

Foi a primeira escola da região criada de raiz para albergar, exclusivamente, alunos do ensino secundário.

Atendendo à realidade atual o corpo docente desta escola distribui-se por dezasseis grupos disciplinares, agrupados em quatro departamentos (Ciências e Desporto; Ciências Sociais e Humanas; Línguas; Matemática, Expressões e Tecnologia).

O espaço exterior da escola, ocupa uma área bastante grande e ajardinada, onde integra uma zona de estacionamento e zona pedonal, um pátio ao ar livre com anfiteatro, locais de lazer, um espaço desportivo e um parque vulcanológico.

O espaço interior é composto por dois edifícios: o principal constituído por três pisos e um outro paralelo a este, o pavilhão desportivo.

No piso de entrada do edifício principal, o segundo piso, distribuem-se as principais áreas de serviço da escola – a receção, a telefonista, a reprografia, os serviços administrativos, o economato, o arquivo, a papelaria, o bufete, a cantina, o auditório, os gabinetes, dos Serviços de Psicologia e Orientação, da Associação de Estudantes, da Tutoria, dos Departamentos, do Conselho Executivo; as salas de diretores de turma do Ensino Secundário e de receção aos encarregados de educação, dos professores, de convívio do pessoal não docente, de convívio dos alunos, de reuniões, de Informática, do Gabinete Multimédia, do Gabinete Disciplinar, de aula, – e áreas de apoio – arrecadações e instalações sanitárias.

No piso inferior ao da entrada principal – 1.º piso – encontram-se salas específicas para as disciplinas de artes e educação tecnológica, para as turmas da Unidade Especializada com Currículo Adaptado, salas de aula e do clube Europeu, arrecadações e instalações sanitárias.

No piso superior do edifício escolar – 3.º piso – a escola possui laboratórios das Ciências Experimentais, gabinetes da Associação de Pais e Encarregados de Educação, salas de aula, multimédia, de estudo, de convívio dos alunos, do técnico de laboratório, de diretores de turma do 3.º ciclo e de receção aos respetivos encarregados de educação, a videoteca, a biblioteca e instalações sanitárias.

O edifício escolar está equipado com cacifos destinados a professores e alunos. Os professores têm cacifos à sua disposição no corredor de acesso aos gabinetes dos Departamentos Curriculares, na sala de professores e no corredor de acesso ao gabinete de diretores de turma do 3.º ciclo. Os alunos dispõem de cacifos localizados no corredor do primeiro e segundo pisos do edifício, na sala de convívio, além dos que se situam nas salas de aula.

O acesso entre os três pisos do edifício escolar faz-se por uma escadaria situada próxima da entrada principal e por diversas escadas localizadas sempre no lado nascente dos corredores, junto das salas de aula. Além disso, a comunicação entre os três pisos é facilitada por um elevador situado na zona central do edifício escolar, próximo da entrada principal.

O pavilhão desportivo é constituído por uma sala de ginástica, devidamente equipada, uma sala de expressão dramática, um ginásio, balneários individualizados por sexo e turma, cacifos e arrecadações.

As turmas do currículo normal do Ensino Básico do 3.º ciclo têm uma média de vinte alunos e as do currículo normal do secundário têm uma média de 23 alunos. Cada turma, do 3.º ciclo, tem, preferencialmente, aulas na mesma sala, mudando apenas no caso das disciplinas específicas. Todas as salas de aulas estão equipadas com computador com ligação à internet e à rede interna da escola, colunas de som, videoprojector, quadro interativo, quadro branco e retroprojektor, dicionário; cabides, bengaleiro para guarda-chuvas. Algumas salas dispõem de cacifos para os alunos, verificando-se ainda uma grande disponibilidade de cacifos nos corredores.

Nas restantes ofertas formativas (Cursos Vocacionais, Currículo Adaptado e Unecas e Turmas do Profij e Profissional) as turmas variam entre 4/7 alunos e 27 alunos (número mínimo e máximo de alunos por turma).

Atualmente, frequentam esta escola 859 alunos.

Capítulo 4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO CONCELHO DE LAGOA

4.1. Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação escolar, sendo complementar e primordial a ação educativa da família.

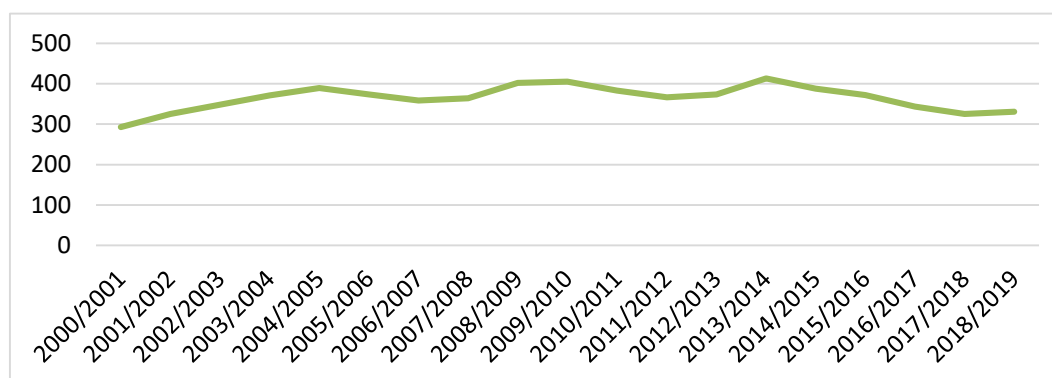
Esta destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, idade de ingresso no 1.º ciclo do ensino básico.

É importante perceber a evolução do número de alunos e as tendências, por ciclos de ensino, para se ajustar os cenários prospetivos à realidade educativa.

Deste modo, abordar a população do 1º ciclo do ensino básico é imprescindível por ser o nível de ensino que, normalmente, corresponde à área da residência dos agregados familiares, sendo também o nível de ensino em que a escolaridade obrigatória é cumprida com mais rigor.

A abordagem inicia-se com a educação pré-escolar que tem uma particularidade que se deve ter em conta, a não obrigatoriedade da sua frequência. Todavia, os dados fornecidos pelas escolas, comprovam que a frequência de alunos ao nível da educação pré-escolar, por freguesia, ao nível de maior procura neste nível de ensino ocorre com especial incidência na vila de Água de Pau e na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, conforme comprovam os quadros e gráfico que se seguem.

Gráfico 13 - Evolução do Total de Alunos matriculados na Educação Pré-Escolar no concelho de Lagoa: 2000 a 2018



Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

Tabela 6 - Distribuição Anual da Evolução dos Alunos Matriculados no Pré-Escolar, por Local de Residência:

2000 - 2019

Ano Letivo	Local de Residência					Total
	Água de Pau	Cabouco	Ribeira Chã	Santa Cruz	N. Sra. do Rosário	
2000/2001	60	39		88	106	293
2001/2002	76	29		91	129	325
2002/2003	96	31		88	133	348
2003/2004	112	32		88	139	371
2004/2005	120	40		97	132	389
2005/2006	106	32		97	138	373
2006/2007	94	40		96	127	357
2007/2008	92	38		94	140	364
2008/2009	92	44		115	151	402
2009/2010	98	42		117	148	405
2010/2011	86	40		105	150	381
2011/2012	98	42		113	113	366
2012/2013	100	52		108	111	371
2013/2014	100	48		125	140	413
2014/2015	105	43		108	132	388
2015/2016	104	42		102	124	372
2016/2017	105	33		96	109	343
2017/2018	103	30		88	104	325
2018/2019	99	31		94	107	331

Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

4.2. Rede Privada, Cooperativa e Solidária

O concelho tem creches e jardins-de-infância distribuídos pelas freguesias do Rosário e Cabouco, que abaixo enumeramos.

Tabela 7 - Creches e Jardins de Infância no Concelho de Lagoa

2018/2019										
Creches e Jardins de Infância										
O Pardal			O Ninho			O Girassol			Total	
Capacidade	Faixa Etária	Lista de Espera	Capacidade	Faixa Etária	Lista de Espera	Capacidade e	Faixa Etária	Lista de Espera	Capacidade	Lista de Espera
60 crianças	4 meses/ 5 anos	66	65 crianças	4 meses/5 anos	19	41 crianças	4/ 36 meses	3	166	88

Fonte: Centro Social de Nossa Senhora do Rosário, Centro Social e Paroquial do Cabouco e Centro Social e Cultural da Atalhada

No ano letivo 2018/2019 estas 3 creches/jardins-de-infância possuem 166 crianças, mas com uma lista de espera que apresenta um total de 88 crianças, sem resposta social.

A Creche e Jardim de Infância O Pardal tem como entidade gestora o Centro Social de Nossa Senhora do Rosário e é sediada na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, funcionando das 7h30 às 19h00.

A Creche e Jardim de Infância O Ninho tem como entidade gestora o Centro Social e Paroquial do Cabouco e é sediada na freguesia do Cabouco, com o horário de funcionamento das 7h45 às 18h45.

A Creche O Girassol tem como entidade gestora o Centro Social e Cultural da Atalhada e é sediada na Atalhada, com o horário das 7h45 às 18h45.

Estes 3 Jardins de Infância/ Creches têm objetivos comuns, que abaixo se apresentam:

- Promover o desenvolvimento integral da criança, acionando capacidades afetivas e cognitivas;
- Promover a reflexão sobre os valores expressos nas histórias;
- Proporcionar situações pedagógicas que despertem na criança o interesse pelo desconhecido, desenvolvendo assim o espírito crítico e criativo e, simultaneamente, as capacidades de cooperação, autonomia e responsabilidade;
- Progredir na aquisição de hábitos e atitudes relacionadas com o bem-estar, a segurança e a saúde;
- Reconhecer em si e nos outros as atitudes corretas e incorretas;
- Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns.

Deste modo, de forma a poder acompanhar e dar resposta, condignamente, à crescente solicitação de prestação de serviços de creche e satisfazer as necessidades da população do concelho, foi criada, muito recentemente, uma creche inserida no perímetro da Casa do Povo de Água de Pau. O edifício distribui-se em dois pisos, no rés-do-chão, onde está instalado a creche com berçário e sala de atividades dos bebés, com instalações sanitárias para crianças e para apoio aos funcionários, gabinete e copa. Na cave, está instalada uma sala indiferenciada de formação, com acesso autónomo pelo exterior, de acordo com as premissas da Direção Regional da Solidariedade Social. O edifício tem

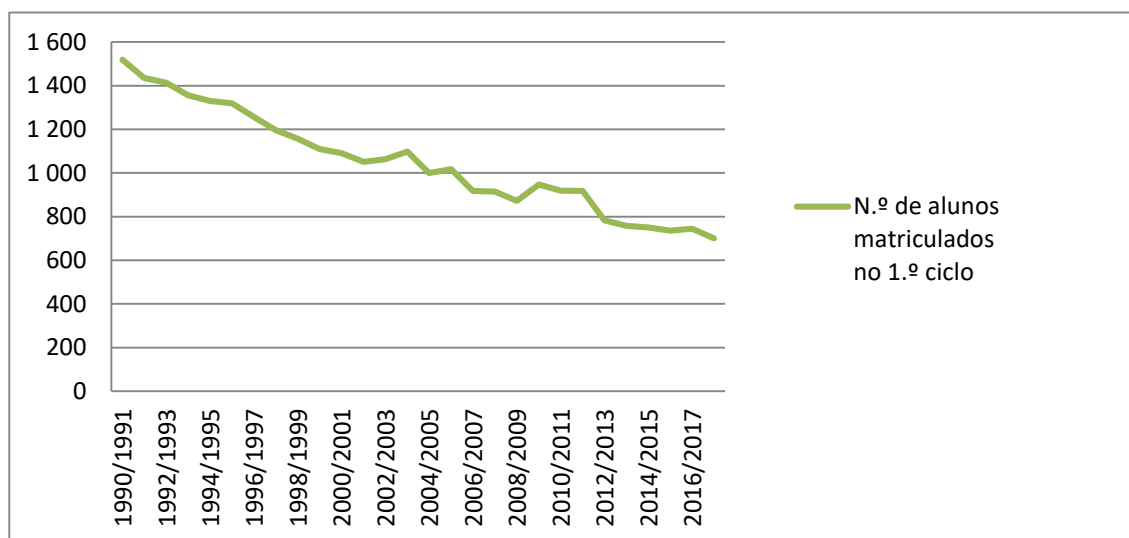
capacidade para 42 crianças, incluindo uma sala berçário (10 bebés) e 2 salas de atividades (para médios – 14 crianças e uma para grandes – 18 crianças).

4.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico

O 1.º ciclo compreende o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos do Ensino Básico. No concelho de Lagoa, o 1.º ciclo é lecionado nas Escolas Básica Integrada de Lagoa e de Água de Pau. A EBI de Lagoa, é constituída por 8 estabelecimentos de ensino, um do 2.º ciclo e 7 do 1.º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente, a EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia, a Escola EB1/JI Marquês de Jácome Correia, a Escola EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa, a EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe, EB1/JI Tavares Canário, a EB1/JI Dr. José Pereira Botelho e a EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro.

Neste ponto apresentam-se alguns dados que permitem caracterizar o 1.º ciclo do ensino básico. O quadro e gráficos seguintes representam a distribuição de alunos, do 1.º ciclo, por cada freguesia do concelho, nos últimos anos

Gráfico 14 - Evolução do Total de Alunos matriculados no 1.º Ciclo no concelho de Lagoa: 1990 a 2018



Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

Tabela 8 - Distribuição anual da Evolução dos alunos matriculados no 1º ciclo, por freguesia: 2000 - 2018

Ano Letivo	Local de Residência					Total
	Água de Pau	Cabouco	Ribeira Chã	Santa Cruz	Nsa. Sra. do Rosário	
2000/2001	251	143	29	284	436	1143
2001/2002	266	135	30	289	374	1094
2002/2003	237	145	25	281	375	1063
2003/2004	230	140	24	294	410	1098
2004/2005	217	123	23	250	386	999
2005/2006	236	115	29	274	363	1017
2006/2007	220	112	28	231	326	917
2007/2008	196	109	31	236	312	884
2008/2009	210	106	29	225	302	872
2009/2010	298	94	32	219	304	947
2010/2011	289	100	28	190	307	914
2011/2012	296	118	25	218	231	888
2012/2013	215	98		220	245	783
2013/2014	199	82		327	230	1012
2014/2015	193	78		312	221	991
2015/2016	190	75		306	220	961
2016/2017	183	84		202	275	744
2017/2018	179	81		185	256	701
2018/2019	175	79		176	238	668

Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

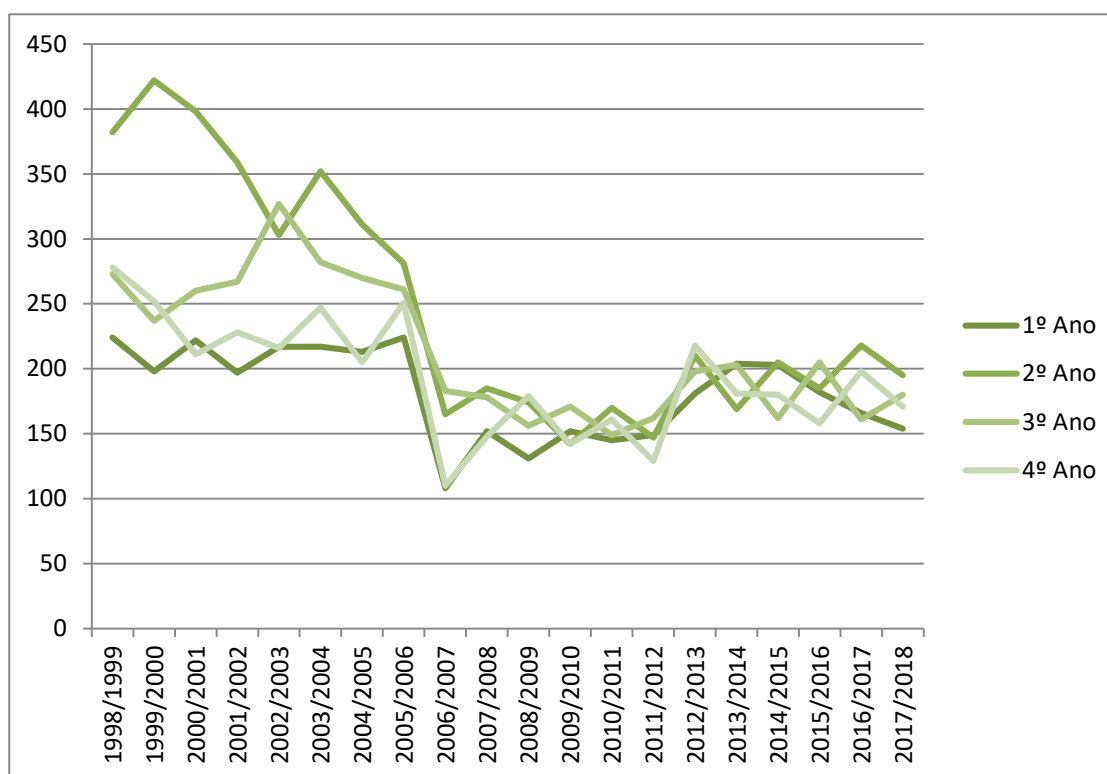
Os dados apresentados apontam algumas variações ao nível da população escolar nas diferentes freguesias do concelho.

De um modo geral, houve uma diminuição bastante acentuada do número de alunos matriculados no 1º ciclo correspondente a alunos entre os 6 e os 10 anos de idade.

No entanto, apesar da freguesia da Ribeira Chã ter mantido praticamente o número de alunos até 2011/2012, o Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional da Educação e Formação, encerrou a EB1/JI Pe. João Caetano Flores, no ano letivo de 2012/2013, em virtude da abertura da nova Escola Básica Integrada de Água de Pau, tendo sido as crianças da Ribeira Chã integradas na nova escola de Água de Pau.

Para uma melhor perceção, o quadro abaixo demonstra a evolução dos alunos matriculados do 1º ciclo, por ano de escolaridade, de 1998/1999 a 2017/2018.

Gráfico 15 - Evolução n.º de alunos matriculados no 1º ciclo, por ano de escolaridade, de 1998 - 2018



Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

De acordo com os dados disponíveis, o ano letivo de 2006/2007 representa o fim da quebra gradual e alunos matriculados no 1º ciclo e o início de um período relativamente estável e imbricado entre anos de escolaridade. Confere-se a partir de 2007/2008 um menor desfasamento, especialmente para alunos matriculados (especulando-se aqui também possíveis segundas matrículas no mesmo ano de ensino) no 2º e 3º anos de escolaridade, com um quebra de cerca de 300 matrículas no primeiro caso e 100 no segundo num espaço de 10 anos letivos. Torna-se possível identificar uma maior coerência entre alunos matriculados para cada ano letivo, o que significa que há uma maior tendência para a progressão no percurso educativo do 1º ciclo.

4.4. 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

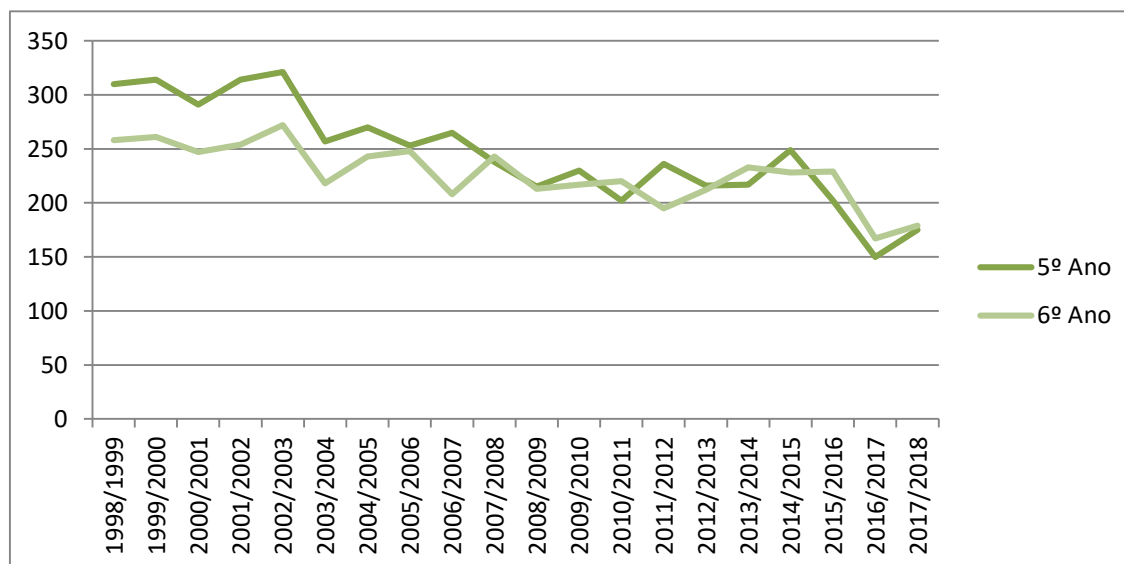
Os dados abaixo apresentados revelam a realidade verificada no concelho da Lagoa, de acordo com os dados fornecidos pelas respetivas escolas, no que concerne ao 2.º e 3.º ciclo.

Tabela 8 - Evolução do n.º de alunos para o 2º e 3º ciclo, por ano de escolaridade e por ano letivo: 1998 - 2018

Ano Letivo	2.º CICLO		3.º CICLO		
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
1998/1999	310	258	254	147	143
1999/2000	314	261	245	177	133
2000/2001	291	247	263	205	153
2001/2002	314	254	249	187	156
2002/2003	321	272	252	197	130
2003/2004	257	218	234	203	148
2004/2005	270	243	190	176	155
2005/2006	253	248	213	120	138
2006/2007	265	208	207	259	179
2007/2008	238	243	193	185	200
2008/2009	215	213	225	180	193
2009/2010	230	217	218	213	192
2010/2011	202	220	245	180	203
2011/2012	236	195	252	201	184
2012/2013	216	212	207	217	174
2013/2014	217	233	181	248	208
2014/2015	249	228	219	244	209
2015/2016	202	229	245	186	213
2016/2017	150	167	201	205	183
2017/2018	175	179	190	196	196
2018/2019	165	187	205	199	206

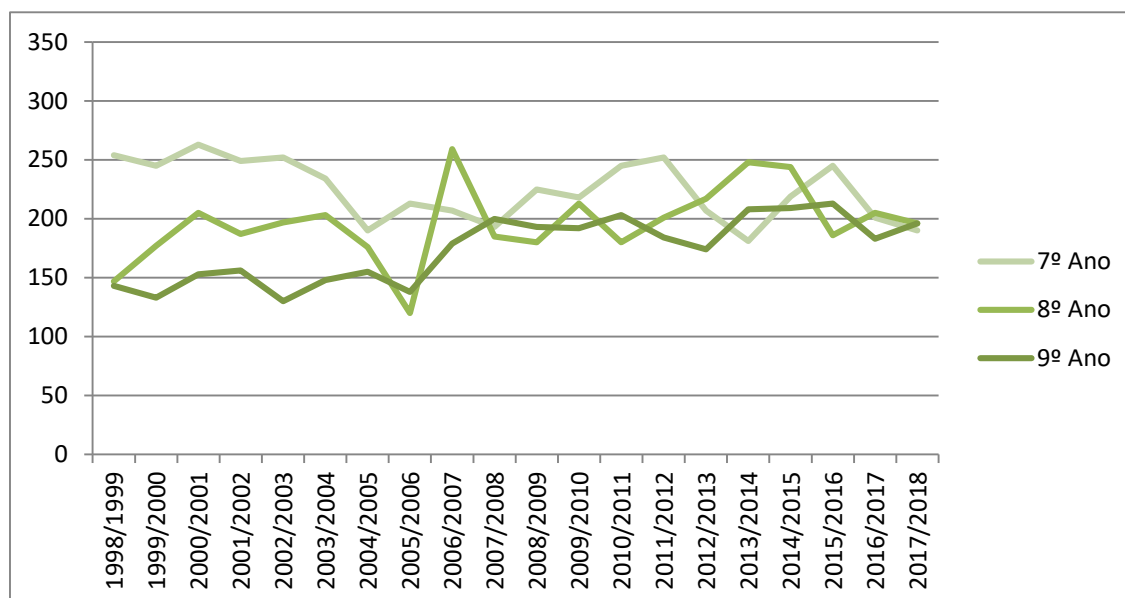
Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

Gráfico 16 - Evolução do n.º de alunos para o 2º ciclo, por ano de escolaridade e por ano letivo: 1998 - 2018



Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

Gráfico 17 - Evolução do n.º de alunos para o 3º ciclo, por ano de escolaridade e por ano letivo: 1998 - 2018



Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

A descrição introduzida no gráfico 12, relativo aos alunos do 1º ciclo, serve igualmente para os gráficos 13 e 14. Nas últimas décadas verifica-se uma tendência para a uniformização, ainda que no 3º ciclo as oscilações pareçam mais evidentes. Os dois últimos anos letivos demonstram uma quase sobreposição no número total de alunos para cada ano de escolaridade.

4.5. Ensino Secundário

A Escola Secundária de Lagoa tem albergado uma comunidade escolar de cerca de mil alunos, até mesmo após a abertura da Escola Básica Integrada de Água de Pau, facto que se deve, sobretudo, a uma escolaridade obrigatória alargada a 12 anos ou até os discentes perfazerem 18 anos de idade. No entanto, a sua população escolar tem vindo a baixar, situando-se, em 2018/2019, nos 870 alunos.

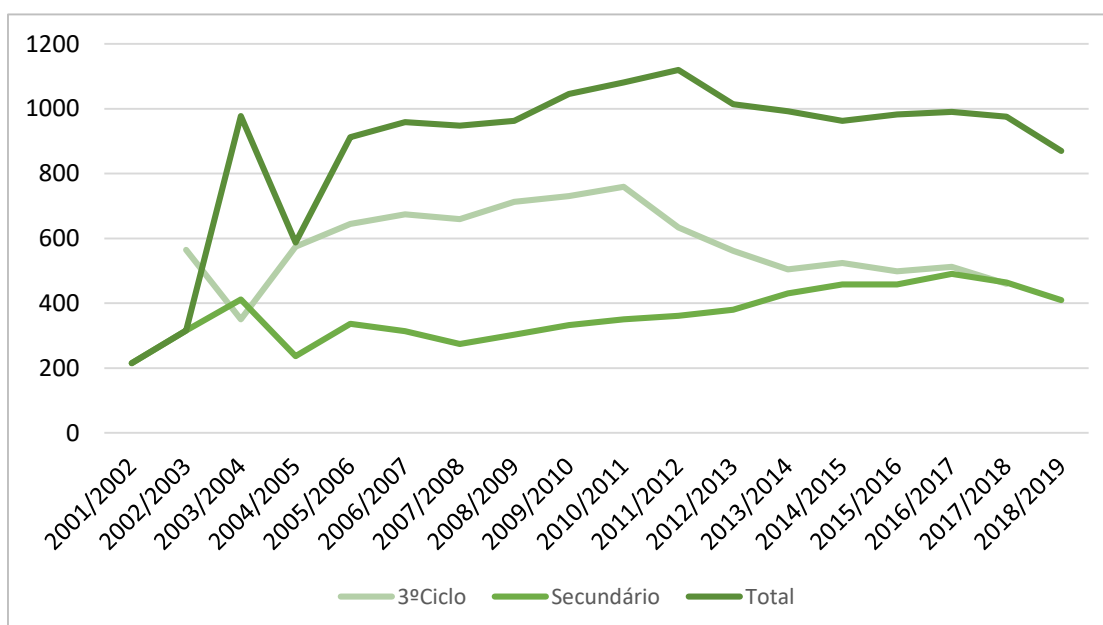
Tabela 9 - Evolução do n.º alunos da Escola Secundária de Lagoa, por ano letivo: 2001/2002 – 2018/2019

Ano Letivo	3ºCiclo	Secundário	Total
2001/2002	-	215	215
2002/2003	-	316	316
2003/2004	565	412	977
2004/2005	350	237	587
2005/2006	575	337	912

2006/2007	645	314	959
2007/2008	674	274	948
2008/2009	660	303	963
2009/2010	713	333	1046
2010/2011	731	350	1081
2011/2012	759	361	1120
2012/2013	634	380	1014
2013/2014	562	430	992
2014/2015	505	458	963
2015/2016	524	458	982
2016/2017	499	491	990
2017/2018	512	464	976
2018/2019	460	410	870

Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

Gráfico 18 - Evolução do n.º alunos da Escola Secundária de Lagoa, por ano letivo: 2001/2002 – 2018/2019



Fonte: Escola Básica e Integrada de Lagoa e Escola Básica e Integrada de Água de Pau

O ensino secundário, frequentemente, constitui a etapa final da escolaridade obrigatória. Normalmente, o estágio que se segue é o ensino superior.

O ensino secundário contempla cursos orientados para a vida ativa, como cursos orientados para o prosseguimento de estudos, compreendendo o 10.º, o 11.º e o 12.º anos de escolaridade.

Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica; facultar conhecimentos necessários à compreensão das manifestações

estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da expressão artística; fomentar a aquisição e a aplicação de um saber mais aprofundado; formar jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional; facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho; favorecer a orientação e formação profissional, são alguns dos principais objetivos orientadores deste nível de ensino.

4.6. Outras Ofertas Educativas

O Regime Educativo Especial consiste num conjunto de respostas educativas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, aproximando as condições de frequência destes alunos às dos alunos do regime educativo comum.

Deste modo, tendo em conta o perfil de funcionalidade e as características individuais desses alunos, os mesmos podem frequentar Programas Específicos que a seguir se apresentam, promovendo a adoção das medidas educativas necessárias ao seu maior sucesso.

As tabelas que se seguem servem o propósito de dar a conhecer o número de turmas, por ano de escolaridade, de cada unidade orgânica de ensino, no ano letivo de 2018/2019.

Tabela 10 - Outras ofertas educativas, por estabelecimento de ensino, por número de turmas

	Projeto Currículo Adaptado					
	1º Ciclo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
EBI Lagoa	1	1	2			
EBI Água de Pau	1	1	1	1	1	1
ESL				2	1	

Fonte: Escola Secundária de Lagoa

Tabela 11 - Continuação

	Programa Específico de Regime Educativo Especial (PEREE)				
	Despiste e Orientação Vocacional (DOV)	Programa Ocupacional (POc)	Pré-profissionalização (PP)	Socioeducativo	Reviver
EBI Lagoa	1	1	1	4	-
EBI Água de Pau	1	1	1	1	1
ESL	1	-	1	1	-

Fonte: Escola Secundária de Lagoa

Tabela 12 - Continuação

	Profissional / PROFIJ		
	10º ano	11º ano	12º ano
EBI Lagoa			
EBI Água de Pau			
ESL	3	4	4

Fonte: Escola Secundária de Lagoa

A Escola Secundária de Lagoa, no 10.º ano de escolaridade conta com 40 alunos do curso de Profij (27 alunos no curso de Técnico Comercial e 13 alunos no curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural) e 14 alunos do curso profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, somando 54 alunos.

No 11.º ano de escolaridade constam 14 alunos do curso profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; 17 alunos do curso profissional de Técnico de Comércio; 25 alunos do curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural e 19 alunos do curso profissional de Gestão do Ambiente, totalizando 75 alunos.

No 12.º ano de escolaridade há 13 alunos do curso profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; 21 alunos do curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural; 6 alunos do curso profissional de Gestão do Ambiente e 12 alunos do Técnico de Gestão, perfazendo 52 alunos.

Além disso, dispõe do Programa Uneca Ocupacional e de Transição para a Vida Ativa, que é um tipo de ensino que privilegia uma estrutura curricular adequada à especificidade de cada aluno com necessidades educativas especiais e que no ano letivo de 2018/2019 conta com 16 alunos.

A formação e qualificação dos jovens lagoenses são fundamentais para o desenvolvimento da economia local e para o progresso do concelho.

Fora da área geográfica concelhia temos também um número considerável de jovens residentes em Lagoa a frequentar Escolas Profissionais noutros municípios. Sabemos que este não é o total de formandos uma vez que não obtivemos a informação de todas as escolas.

Abaixo indica-se o número de formandos residentes no concelho de Lagoa, que frequentaram no ano letivo transato e frequentam no presente ano letivo as Escolas Profissionais da ilha de S. Miguel.

Tabela 13 - N.º Formandos a frequentar as Escolas Profissionais, e n.º de alunos a frequentar outras Unidades Orgânicas da Ilha de São Miguel residentes no concelho de Lagoa

Escolas	2017/2018	2018/2019
EP Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada	9	6
EPROSEC	7	4
EP Vila Franca do Campo	17	9
EP Capelas	4	5
Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA)	x	22
Ass. p/ Promoção do Desenvolvimento dos Açores (APRODAZ)	x	11
INETESE - Instituto de Educação Técnica Açores	x	12
EP Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira	x	1
Escola de Formação Turística e Hoteleira	x	17
EP Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	x	17
Total	37	104

Fonte: dados fornecidos pelas entidades referidas

Escolas	2018/2019
Escola Básica e Secundária da Povoação	0
Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo	1
Escola Básica e Secundária do Nordeste	0
Escola Secundária da Ribeira Grande	0
Escola Secundária Antero Quental	63
Escola Secundária das Laranjeiras	23
Escola Secundária Domingos Rebelo	44
Total	131

Fonte: dados fornecidos pelas entidades referidas

Capítulo 5. CENTRO DE ATIVIDADES E TEMPOS LIVRES

A Câmara Municipal de Lagoa criou uma rede de Centros de Atividades e Tempos Livres (CATL's), que abrange todas as freguesias do concelho, num trabalho conjunto com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Estes CATL's são espaços lúdico-educativos que visam a ocupação dos tempos livres das crianças do concelho, fomentando a sua aprendizagem e formação, pós horário escolar.

Tabela 14 - Centros de Atividades e Tempos Livres, por Local Geográfico

CATL'S	Freguesia	Faixa Etária	2017/2018		2018/2019	
			Nº Crianças		Nº Crianças	
			Capacidade	Lista de Espera	Capacidade	Lista de Espera
CATL S. Pedro	Rosário	4/10 anos	25	0	25	6
O Borbas	Rosário	5/12 anos	94	69	94	60
CATL Sta. Cruz	Sta. Cruz	3/12 anos	40	14	40	26
CATL Cabouco	Cabouco	3/12 anos	42	8	42	2
CATL Água Pau	Água de Pau	3/12 anos	66	3	65	2
ATL Sta. Casa Misericórdia	Sta. Cruz	6/12 anos	17	4	18	0
CATL Atalhada	Rosário	3/12 anos	99	30	100	29
CATL Ribeira Chã	Ribeira Chã	3/12 anos	8	2	10	0
Total			391	140	394	125

Fonte: Câmara Municipal de Lagoa

Existem 8 CATL's com uma lotação máxima das suas capacidades. Porém, nota-se que os CATL's existentes evidenciam alguma dificuldade de resposta, uma vez que há listas de espera em todos os CATL's, com exceção do CATL de São Pedro.

Face a esta realidade tornou-se necessária a criação de mais CATL's, uma vez que os existentes já não dão uma resposta social adequada ao concelho. O ano letivo 2018/2019 conta com 125 crianças em listas de espera. Não obstante, este valor pode não corresponder ao total real de crianças em lista de espera uma vez que existe a possibilidade de duplicação de inscrições na tentativa de assegurar uma vaga.

Para colmatar parcialmente esta necessidade, a Casa do Povo de Água de Pau abriu, no início do ano letivo 2018/2019, um CATL UPI. Este localiza-se no piso inferior da creche, que abriu simultaneamente, e tem uma capacidade para 25 crianças.

Trata-se de uma resposta social diferenciada, vocacionada para públicos com necessidades educativas especiais, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos de

idade. Esta valência tem capacidade para 25 crianças e jovens, e uma equipa técnica vocacionada para as necessidades educativas especiais, de modo a dar uma resposta mais especializada e individualizada.

Tabela 15 - Distribuição do nº de crianças por idade para CATL UPI

CATL UPI	
Idades	2018/2019
	Nº Crianças
	Capacidade
3/5 anos	6
6/8 anos	12
9/11 anos	4
12/14 anos	2
15/18 anos	1
Total	25

Fonte: Casa do Povo de Água de Pau

Recentemente, foi ainda criada mais uma valência CATL, denominada Reviver, com capacidade para 25 crianças e jovens, tendo como objetivo principal, apoiar estas crianças e jovens com dificuldades ao nível das aprendizagens, possibilitando-lhes um estudo acompanhado, de modo a promover o seu sucesso educativo. Esta resposta é inovadora ao nível do concelho, e tem como público-alvo crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.

Capítulo 6. ACÇÃO DO MUNICÍPIO

Quando se pensa no desenvolvimento de uma comunidade, no seu bem-estar e na construção de uma melhor qualidade de vida, exigem-se decisões que, não tendo todos os seus resultados no imediato, constituem apostas cuja qualidade dependerá fortemente dos seus efeitos no futuro.

A educação e a formação são o garante do desenvolvimento e da promoção do bem-estar e da melhoria constante da qualidade de vida de qualquer sociedade, sendo uma das principais preocupações da autarquia, como órgão representativo da comunidade local.

Se a educação de uma população constitui uma das bases fundamentais do seu desenvolvimento, a construção deste pilar começa no seu sistema de ensino, na sua formação inicial, como base para uma contínua formação ao longo da vida. Importa, pois, fornecer as melhores condições possíveis às comunidades educativas, para que a sua atuação se transforme em êxito e, conseqüentemente, dela se retire o máximo de aproveitamento.

Apesar da Câmara Municipal não ser um agente diretamente responsável pelo sucesso educativo, tem tido um papel ativo, através de um conjunto de medidas, postas em prática para incentivar, promover e melhorar o sucesso escolar no concelho:

- Plano educativo e cultural que visa o compromisso de investir na educação não formal, desde logo com a implementação de sessões de Educação Política e para a Cidadania. Estas sessões têm como objetivo promover nas camadas jovens um crescente interesse pela cidadania ativa, recuperando a perspetiva da herança greco-romana da intervenção na *polis*, atividade nobre e promotora da construção de massa crítica. Estudos recentemente publicados (OCDE 2017) classificam Portugal como o sexto país com menor índice de participação política. Por sua vez esta situação alimenta níveis insuficientes de massa crítica na sociedade portuguesa, e na açoriana em particular, revelando-se como uma das suas maiores fragilidades. A desinformação política, a par com a desvalorização generalizada dos atores políticos, constitui um dos maiores sustentáculos do populismo sendo, portanto, debilitadora das instituições democráticas. A resolução destes problemas passa pelo investimento em educação política e cidadania na população.

- O Orçamento Participativo Jovem, enquanto ferramenta importante para estimular o exercício da cidadania e de aproximar as pessoas aos centros de poder e

decisão e que tem sido bem-recebido pelas escolas e alunos. Neste sentido, o Orçamento Participativo Escolar é uma forma de envolver ativamente os alunos na definição das prioridades de investimentos, promovendo uma cidadania ativa, discutindo e decidindo sobre orçamentos e políticas públicas locais.

- Adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), que é um movimento criado em novembro de 1990 com o propósito de estreitar as relações entre os governos locais para a promoção do valor educativo do espaço urbano, fomentando políticas e intervenções públicas transformadoras das cidades em espaços propícios para o desenvolvimento humano e cidadão, em conformidade com os “Princípios da carta das Cidades Educadoras”.

A Carta das Cidades Educadoras constitui-se como um elemento unificador na definição das políticas dos municípios membros, sendo que as cidades educadoras trabalham para que a educação seja o eixo transversal de todas as políticas locais.

Atualmente, a AICE conta com 476 cidades associadas, em 37 países. Em Portugal pertencem à AICE 70 cidades, que se constituíram em 2005 na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras. O Município de Lagoa é membro desde 2015.

- Implementação do Plano de Promoção do Sucesso Educativo - Prosucesso, desde o ano letivo 2016/2017, em cooperação com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada – ISPA, que tem sido um suporte nesta matéria e que disponibilizou aos professores, alunos, pais, encarregados de educação, sociedade civil e à autarquia um manual de boas práticas, cabendo-nos prosseguir com este projeto, ao qual, estamos a dar a devida continuidade, para além de que, ainda no âmbito do Prosucesso, a autarquia acolhe alunos do ensino vocacional, orientado para atividades operacionais com os alunos que estão prestes a chegar aos 18 anos e ainda não têm a escolaridade obrigatória, permitindo-lhes trabalhar no Parque Municipal de Obras e noutras instituições do concelho, colocando-os em contexto real do trabalho em áreas diversas como a veterinária, a agricultura e a jardinagem.

- Atribuição de prémios monetários aos melhores alunos, nos três estabelecimentos de ensino do concelho, como forma de incentivo e de aposta na Educação, enquanto veículo promotor do desenvolvimento humano, social e económico das pessoas e das comunidades e elemento indispensável para atingir um desenvolvimento sustentável.

- Colaboração nas deslocações e intercâmbios escolares e culturais, revelando ser uma iniciativa importante para o desenvolvimento dos jovens, através do contacto com diferentes países e culturas, abrindo-lhes novos horizontes e permitindo a vivência de experiências enriquecedoras.

- Apoio financeiro e logístico às atividades desportivas, culturais e educativas, promovidas pelas escolas, considerando a importante atividade desenvolvida pelas escolas na formação e educação dos nossos jovens e na promoção cultural, desportiva e recreativa.

- Apoio a bolsas que possibilitam estágios científicos, em alguns centros de investigação de referência do país, através da bolsa de estudo, “Jovens à Descoberta”, sendo uma oportunidade de fomentar conhecimentos, participando num contexto real de trabalho, sendo uma verdadeira oportunidade escolar e de futuro, para os jovens.

A colaboração entre o município, as escolas e o Expolab, são fundamentais para o conhecimento científico e tecnológico, principalmente para fazer chegar a ciência a todos os alunos, através destas instituições, por forma a despertar interesse, nos mais jovens, para essas áreas fulcrais, em prol de um concelho desenvolvido, tecnológico e inteligente.

- Apoio às Escolas no Programa Eco-Escolas, que é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal, desde 1996, pela Associação Bandeira Azul da Europa e pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

- Disponibilização das infraestruturas do AQUAFIT aos alunos com necessidades educativas especiais, permitindo-lhes um maior desenvolvimento físico e cognitivo;

- Requalificação e manutenção dos edifícios escolares do 1.º ciclo, para manter o bom funcionamento das escolas e para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

- Disponibilização de uma rede de ATL’S que abrange todas as freguesias do concelho da Lagoa, num trabalho conjunto com as IPSS.

- Com vista a dotar os alunos de um modo de aprendizagem apelativa que conjugue formas de ensino formal e informal e na sequência da publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A, de 29 de janeiro, nomeadamente do seu artigo 44.º, que cria a disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores, a Câmara Municipal de

Lagoa e as Escolas Secundária de Lagoa e Básica Integrada de Água de Pau, desenvolvem dois projetos educativos. Um primeiro intitulado Sessões de História, Geografia e Cultura dos Açores que consiste em realizar visitas de estudo de todas as turmas do 8.º ano de escolaridade aos núcleos museológicos do concelho, e um segundo que constitui um videojogo intitulado “Descoberta e Povoamento dos Açores”. Este último projeto desenvolvido em parceria com a Escola Secundária de Lagoa, Casa do Povo de Água de Pau - CDIJ Trevo, Nonagon – Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel, Globaleda-Telecomunicações e Sistemas de Informação, SA .

O videojogo desenvolve-se por fases, correspondentes a objetivos, tendo, portanto, um carácter evolutivo, de modo a abarcar um arco temporal alargado. Tratando de questões que partem de âmbito genérico para um âmbito concreto, o jogo poderá ser utilizado quer na abordagem da realidade açoriana, quer na da madeirense, que se constituiu como modelo histórico seguido nos Açores, tendo como 4 fases: 1ª Fase - Protótipo do videojogo 3D tipo Quest: (até ao final do ano civil 2018); 2ª Fase - Aprendizagem da navegação em alto mar, utilizando diversos equipamentos para tal: (até ao final do ano civil de 2019); 3ª Fase - Povoamento do Arquipélago da Madeira: (até ao final do ano civil de 2020); 4ª Fase - Descoberta e povoamento do arquipélago dos Açores: (até ao final do ano civil de 2021).

Esta iniciativa visa valorizar e incentivar os alunos para novas aprendizagens e reforça a ação que o Município da Lagoa tem vindo a desenvolver no âmbito da Educação e promoção de igualdade de oportunidades.

- *A Biblioteca na Rua*, um novo projeto que pretende desenvolver competências de leitura, criatividade e promoção cultural. Este objetivo embora centrado nas faixas etárias em idade escolar, orientar-se-á também para a população em geral, segundo o princípio da aprendizagem ao longo da vida que deve pautar a vivência na “cidade inteligente”. A metodologia a implementar considerará duas ações. A primeira destinada à faixa etária em idade escolar consistirá na conceção e articulação dos Planos de Atividades das bibliotecas intervenientes no projeto, de modo a criar sinergias, complementar atividades e enriquecer experiências. A segunda ação é orientada para toda a população e, embora centrada nos mesmos objetivos, pretende, paralelamente, reforçar as relações intergeracionais, promovendo o incremento da coesão social. Neste sentido a ação prevê a utilização de uma biblioteca móvel, que será instalada em cada uma das cinco freguesias do concelho ao longo dos cinco dias úteis da semana. Este veículo disponibilizará o empréstimo de livros, requisitados presencialmente, ou através do

sistema informático das bibliotecas (KOHA), bem como periódicos de leitura rápida. Os locais de permanência da biblioteca móvel variarão ao longo do ano, privilegiando as zonas balneares na época estival.

- Aposta na participação de grandes eventos relacionados com o ensino, de que é exemplo o Congresso Internacional de Cidades Educadoras. A participação e o envolvimento dos cidadãos nas decisões locais e na vida da comunidade é uma prioridade das cidades educadoras. Para isso, o Município promove práticas e atividades destinadas a proporcionar aos cidadãos, jovens e adultos, as ferramentas necessárias para que possam participar ativamente da vida democrática, assumir e exercer seus direitos e responsabilidades sociais na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A autarquia ao implementar estas medidas está, claramente, a investir e a contribuir, positivamente, para a educação e para a formação da população, como veículo orientador de mudança social e comportamental dos seus munícipes.

Capítulo 7. ESTRATÉGIA PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

7.1. Programa de Intervenções Infraestruturais da Câmara Municipal de Lagoa

A maior parte das instalações escolares do concelho, ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, possui edifícios com algumas décadas, mas as intervenções levadas a cabo pela Câmara Municipal, têm sido efetuadas, regularmente, com vista ao melhoramento e manutenção dessas mesmas instalações, de forma a proporcionar as condições de ensino adequadas e necessárias.

Desde 2007 que a autarquia tem realizado obras de conservação e reparação no parque escolar ao nível da pintura exterior e interior dos edifícios, bem como, na reparação e manutenção das infraestruturas.

A autarquia procedeu à construção de espaços cobertos que eram necessários em algumas escolas para o desenvolvimento de atividades físicas, pedagógicas e de lazer, em dias de chuva.

Atualmente, pode-se afirmar que os edifícios escolares do concelho dispõem, na sua generalidade, de boas condições, possuindo boas salas de aula, casas de banho, refeitórios e arrecadações, registando-se apenas a necessidade de pequenas intervenções de manutenção.

Em termos gerais, a médio prazo, a intervenção da autarquia incidirá, sobretudo, em obras de conservação e manutenção dos edifícios, de modo a garantir a sua conservação.

Para estas pequenas intervenções serão definidas prioridades em função das necessidades que os edifícios apresentarem.

A partir dos Censos 2011, verifica-se que a Lagoa evidencia um crescimento da sua população, mas, analisando a evolução da população por grupos etários, este crescimento não se refere à faixa etária correspondente à população escolar.

O número de alunos no concelho de Lagoa tem vindo a decrescer, em algumas freguesias. No entanto, não significa que seja esta a tendência no futuro, uma vez que se tem assistido ao crescimento da população em idade fértil.

As intervenções apontadas neste documento procuram responder à procura da oferta educativa para a próxima década, se a mesma não sofrer outros desenvolvimentos.

Pode-se afirmar que o parque escolar da Lagoa, apresenta um nível de qualidade de oferta que permitirá responder, de forma positiva, aos desafios da contemporaneidade.

Todavia, no âmbito da ação da Câmara Municipal avançar-se-á com algumas intervenções de beneficiação/requalificação do parque escolar de educação pré-escolar e 1º ciclo consideradas prioritárias, a desenvolver no curto/médio prazo (2017/2021).

7.1.1. EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia

- Pintura das paredes exteriores;
- Verificação do quadro elétrico;
- Substituição das restantes janelas de madeira por janelas de alumínio;
- Conclusão da mudança das torneiras das salas da educação pré-escolar;
- Restauro/ manutenção de algumas janelas de alumínio, no edifício novo;
- Pintura dos muros novos do recreio;
- Restauro das escadas de madeira;

7.1.2. EB1/JI Marquês Jácome Correia

- Requalificação do refeitório, uma vez que não tem as condições desejáveis para servir refeições;

7.1.3. EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa

- Manutenção de portas e janelas de alumínio;
- Pintura de todo o interior da escola;
- Pintura de gradeamentos e portões em redor do edifício;
- Retirar a cortiça dos tetos das salas de aulas;
- Reparação/manutenção do alpendre do lado nascente;
- Cobrir o campo de jogos, tornando possível a sua utilização quando chove.

7.1.4. EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe

- Construção de um alpendre;
- Retelha do edifício;
- Reparo de eletricidade

7.1.5. EB1/JI Tavares Canário

- Colocação de isolamento acústico no alpendre (colocação de expositores de cortiça).
- Ampliação do refeitório

7.1.6. EB1/JI Dr. José Pereira Botelho

- Revestimento de tijoleira no chão do refeitório, uma vez que ainda se encontra em cimento, pintado;
- Pintura interior do edifício;
- Substituição das janelas de madeira, por alumínio.

7.1.7. EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro

- Reformulação das casas de banho dos alunos;
- Consolidação do soalho do piso superior;
- Consolidação da parede lateral da cantina, que apresenta fendas muito grandes, comprometendo a estrutura do espaço.

7.2. Programa de Intervenções Infraestruturais do Governo Regional

No concerne à atuação do Governo Regional está prevista a remodelação da Escola B2,3 Pe. João José do Amaral, que há muito que aguarda obras de requalificação, por apresentar problemas graves de infiltração em todos os pavilhões e no ginásio, toda a caixilharia de alumínio em péssimo estado de conservação, coberturas com amianto, falta de ligações entre os pavilhões, que compromete a qualidade de vida dos alunos e funcionários em dias de chuva e um conjunto de limitações que condiciona

substancialmente a atividade escolar, impedindo que esta tenha outra dinâmica, como por exemplo a existência de um auditório, salas de apoio educativo, gabinetes de trabalho para os docentes.

No entender deste Município, esta é uma obra prioritária para que a comunidade escolar deste estabelecimento de ensino usufrua de melhores condições de trabalho, sobretudo, pela necessidade de substituição das telhas de amianto.

Também está prevista a abertura de um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e um Lar Residencial para pessoas com deficiência. Estes projetos prioritários para o concelho estão a cargo da gestão da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa e representam um investimento do Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional de Solidariedade Social, que ronda cerca de 3 milhões de euros. Será uma obra que se materializará na reabilitação e adaptação de um edifício existente na Quinta da Quintã n.º 71, na freguesia de Santa Cruz, e que terá uma capacidade para 30 e 18 utentes, respetivamente.

É um projeto de carácter prioritário, porque visa auxiliar os cidadãos portadores de deficiência e a Lagoa ainda não possui qualquer tipo de resposta social a este nível, verificando-se um número bastante considerável de pessoas que necessitam deste tipo de apoio, pelo que a colaboração do Governo Regional nesse projeto é preponderante.

7.3. Medidas Complementares

7.3.1. Plano de Promoção do Sucesso Escolar – PROSUCESSO

O Plano de Promoção do Sucesso Escolar – PROSUCESSO é um projeto da responsabilidade da Secretaria Regional da Solidariedade Social, Secretaria Regional da Educação e Cultura e Câmara Municipal de Lagoa, com a coordenação ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, tendo sido implementado na rede escolar do concelho da Lagoa no ano letivo 2016/2017 nas três unidades orgânicas do concelho de Lagoa, Açores – Escola Básica Integrada de Água de Pau, Escola Básica Integrada de Lagoa e Escola Secundária de Lagoa.

Este é um projeto de intervenção comunitária que tem como objetivo principal a redução da taxa do abandono escolar e o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020.

É um instrumento de planeamento e de suporte às medidas a desenvolver pela Direção Regional da Educação e Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional, no âmbito da promoção do sucesso escolar.

Este projeto concretiza-se, por um conjunto de medidas e projetos transversais e específicos distribuídos por três eixos de ação – foco na qualidade das aprendizagens dos alunos, promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Envolve a participação de diferentes departamentos governamentais, bem como de várias entidades e grupos de trabalho que, no âmbito da sua área de intervenção, têm colaborado com ações que conduzem à plena integração do aluno na escola, como forma de combate ao abandono e insucesso escolar.

Como resultado deste projeto, prevê-se um melhor entendimento entre todos os intervenientes na educação de uma criança. Todos formam uma equipa multidisciplinar, o que permite não só conhecer o trabalho desenvolvido por todos, mas também promover a entajuda mútua, revelando ser uma mais valia em prol do sucesso educativo.

Para além disso, as boas condições das instalações formativas, a estabilidade do corpo docente, a proximidade da comunidade e das entidades e a dinâmica das suas gentes contribuíram para o garante deste projeto, resultando um manual de boas práticas, que foi disponibilizado aos professores, alunos, pais, encarregados de educação, sociedade civil e à autarquia. O sucesso educativo passou a ser o objetivo comum à escola, à família e a toda a comunidade e a convicção de que todos são capazes de aprender foi traduzida para as palavras e ações dos vários parceiros.

Neste sentido, aposta-se na continuidade do Plano de Promoção do Sucesso Escolar – PROSUCESSO, no decorrer no ano letivo de 2018/2019.

7.3.2. Projeto de Sucesso Educativo “Sonhar o Sucesso”

- Ainda no âmbito do sucesso educativo, a autarquia irá estabelecer uma parceira com a Universidade dos Açores, com o propósito de desenvolver um projeto, intitulado “Sonhar o Sucesso”, que visa contribuir para o sucesso educativo, pessoal, social e profissional de pré-adolescentes e jovens na Região Autónoma dos Açores. Este é um projeto multi e interdisciplinar, agregando diversos atores educativos e alunos de vários

níveis de ensino, que procurará intervir nas áreas prioritárias de Diferenciação Pedagógica, Articulação entre Ciclos e Trabalho Colaborativo.

Está delineado um plano de trabalho a partir de estratégias de impacto que visam desenvolver e capacitar os jovens para as competências finas (*soft skills* - *A motivação, a escuta ativa, a responsabilidade social e pessoal, a autonomia e a capacidade de trabalho em equipa*), cada vez mais importantes na realização pessoal e altamente valorizadas no contexto profissional.

Este projeto possui forte representatividade de ações que procuram corrigir lacunas nos campos da leitura e da escrita.

Para além disso, também, tem a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian, e complementará os programas já implementados pelo Governo Regional, nomeadamente o Prosucesso, e poderá dar um grande contributo à flexibilização curricular, ainda embrionária na Região. É de salientar que o projeto integra a formação de profissionais, distribuídos pelas escolas, com a possibilidade de serem agregados os responsáveis pelos serviços educativos das bibliotecas municipais.

Partindo do propósito central de potenciar o sucesso escolar, será também desenvolvido um plano de atividades complementar, tendo em vista reforçar as competências do futuro (comunicação, resiliência, autorregulação, pensamento criativo e resolução de problemas).

7.3.3. Diversificação das Atividades Curriculares

A par disso, pretende-se a diversificação das atividades curriculares, nomeadamente na área do desporto, como uma das vias com maior sucesso na diminuição da propensão para comportamentos de risco e exclusão social e como veículo para a adoção de estilos de vida saudáveis, de educação pessoal e cívica.

É essencial apostar no desporto escolar enquanto vetor do desenvolvimento lúdico, recreativo e desportivo das crianças e jovens e não somente numa lógica de competição.

No âmbito do projeto municipal de desporto 0/947, incluiu-se os desportos náuticos no Plano Curricular Escolar, para o ano letivo 2018/2019, para todos os alunos a frequentar o 7ºano, na Escola Secundária de Lagoa, tendo presente o modelo de sucesso de iniciativas semelhantes em outros locais do País, como sejam Viana do Castelo.

Irão ser utilizadas as infraestruturas existentes, Clube Náutico de Lagoa e Aquafit, e a ambiência marítima que o concelho oferece como indutor da náutica na comunidade escolar. O projeto que se pretende piloto, no primeiro ano, inclui a natação, a vela, a canoagem e o windsurf, no plano curricular escolar do 3.º ciclo, proporcionando novas experiências, vivências, sentido de equipa e responsabilidade, alargando o conhecimento às modalidades náuticas num País historicamente de navegadores.

Importa prevenir e oferecer respostas, o mais precocemente possível, para promover a saúde e o bem-estar dos jovens, visando a consistência e a promoção das suas competências pessoais e sociais, com vista a garantir o sucesso escolar.

São iniciativas relevantes que a escola, em parceria com muitas outras entidades, pode assumir. Paralelamente a uma oferta sistematizada e orientada pode também ser conveniente desencadear iniciativas que despertam os cidadãos para outras oportunidades.

A escola de sucesso é um objetivo estratégico que não se baseia apenas na procura dos resultados quantitativos, mas que se desenvolve na sua capacidade de se diferenciar, de proporcionar alternativas e de encontrar diversas modalidades de parcerias.

A aposta reside também num maior envolvimento das famílias e da comunidade, porque o ensino, a formação e a comunidade devem desenvolver um trabalho de corporação.

7.3.4. Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Com a implementação das atuações previstas, reforça-se e melhora-se a rede de equipamentos de educação e ensino que proporcionará a alunos e professores instalações e dotações de equipamento mais adequadas a uma boa vivência escolar.

A par disso, como medidas de suporte à elevação das ofertas educativas, importa também:

- Dotar as escolas de equipamentos informáticos, acesso à Internet e desenvolver nas crianças competências na exploração das Tecnologias de Informação;
- Desenvolver atividades extracurriculares, com vista a potenciar a ocupação dos tempos livres, de forma saudável.

7.3.5. Ensino Básico (2.º, 3.º ciclos) e Secundário

No que se concerne ao 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, importa adotar medidas de combate ao insucesso, abandono e saída antecipada.

Deste modo, é de extrema relevância promover uma oferta educativa mais diversificada e mais ajustada ao perfil, motivação e interesses de alguns estratos jovens de Lagoa, o que passa pelo desenvolvimento e reforço de ofertas formativas de cariz profissional.

A necessidade da diversificação das ofertas educativas é particularmente importante num quadro de alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade, que constitui um desafio num concelho em que as taxas de saída antecipada e de abandono precoce não são desprezáveis e o número de alunos no ensino secundário tem tido quebras significativas em anos recentes.

A aposta na formação profissional deverá ser reforçada, de acordo com os Projetos Educativos das Escolas Secundárias, e acentuando a ligação destas à vida ativa e ao tecido económico e empregador, de forma a promover a formação de recursos humanos qualificados e a consolidar um sistema concelhio e regional mais produtivo.

Neste sentido, aposta-se na implementação de uma Escola Profissional, no concelho de Lagoa, de forma a proporcionar um ensino mais diversificado e de cariz profissional aos nossos jovens.

Por conseguinte, a Escola Profissional INETESE – Instituto de Educação Técnica Açores leciona já no ano letivo de 2018/2019 e ocupa o edifício da antiga Pousada da Juventude, sendo os cursos previstos, numa fase inicial, os abaixo indicados:

Cursos de dupla certificação (certificação escolar equivalente ao 12.º ano e qualificação profissional de Nível IV): Técnico de Vendas - 1.º ano; Técnico de Informação e Animação Turística - 2.º ano e Técnico Comercial - 3.º ano. Estes cursos dão equivalência ao 12.º ano e ao certificado profissional.

Curso Técnico de Vendas (Componente Tecnológica, Programa Reactivar): Técnico de Vendas. São candidatos ao Curso pessoas inscritas na Agência para a Qualificação e Emprego e com o 12.º ano de escolaridade completo. O propósito é adquirirem qualificação profissional na área de vendas.

As oportunidades decorrentes do ensino profissional devem ser visíveis, exploradas e sedutoras, para que possam responder às necessidades de quem frequenta e

de quem pretende frequentar, pelo que a auscultação das empresas e das escolas é imprescindível.

Assim, posteriormente, a dinâmica da Escola assenta na auscultação das empresas e da Escola Secundária de Lagoa e Básica Integrada de Água de Pau para promoverem outros cursos ativos, paralelamente aos principais.

Capítulo 8. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

As Cartas Educativas são instrumentos sectoriais de planeamento, que organizam o conhecimento sobre um domínio específico – os serviços de educação e ensino – e visam adequar a rede educativa às perspetivas de desenvolvimento dos concelhos, de acordo com cenários de evolução demográfica e socioeconómica estabelecidos e com as necessidades e aspirações das populações.

A presente Carta Educativa reflete o conhecimento atual sobre a rede educativa com base na informação hoje disponível. Para se tornar num instrumento vivo e permanentemente atual, carece de revisão e de atualizações dinâmicas face a orientações estratégicas para o desenvolvimento do concelho, evoluções demográficas, socioeconómicas e da procura de ensino que importa monitorizar, bem como de alterações do quadro legislativo e orientador que enquadram o sistema educativo.

A organização do processo de monitorização deve contemplar:

- i. Mecanismos de recolha de informação (junto das fontes respetivas, como sejam as escolas, serviços da Câmara Municipal de Lagoa, INE, Serviço Regional de Estatística, entre outros);
- ii. Planos de ações, definindo objetivos, entidades e recursos a mobilizar que permitam operacionalizar os vetores estratégicos e linhas de orientação da Carta Educativa e complementem, reforcem ou revejam as atuações agora definidas;
- iii. Avaliação de resultados, com carácter regular e periódico (sugerindo-se uma periodicidade anual, talvez após o início de cada ano letivo), tendo nomeadamente em vista a revisão dos planos de ações e/ou das linhas estratégicas de orientação da Carta Educativa.

Julga-se recomendável monitorizar, nomeadamente:

- As dinâmicas urbanas, sociológicas e demográficas, particularmente naqueles aspetos que possam constituir inflexões de trajetória relativamente às tendências previstas.

- Planos e projetos urbanísticos (Planos de Urbanização, Planos de Pormenor, projetos de loteamento, licenças de construção), com previsão dos acréscimos populacionais que lhes estão associados e correspondentes acréscimos da procura de ensino e/ou alterações da expressão espacial dessa procura.

- A evolução da população escolar, nomeadamente no que respeita à frequência dos estabelecimentos de ensino e respetivas inflexões de trajetória cujas determinantes importa compreender.

- A avaliação do desempenho do sistema educativo, quer na vertente endógena de desempenho escolar (abandono, retenção, etc.), quer na vertente de relações com a comunidade, nomeadamente no que respeita à adequação da oferta educativa às necessidades e anseios das populações.

Por fim, é importante referir a participação da população nas soluções a erguer, através de entidades apropriadas, nomeadamente as associações de pais, as juntas de freguesia, as associações locais, entre outras. A fim de que se compreenda o significado das transformações pretendidas e se colham ensinamentos e apoios para a sua implementação. Também, nesta vertente importa desenvolver mecanismos de consulta e monitorização.

Deste modo, todos os fatores acima referidos tornam esta Carta Educativa num documento aberto e constantemente inacabado, levando, conseqüentemente, à necessidade de ser revista, periodicamente, de acordo com informação atualizada sobre a conjuntura do momento em questão e perspectivas da sua evolução.